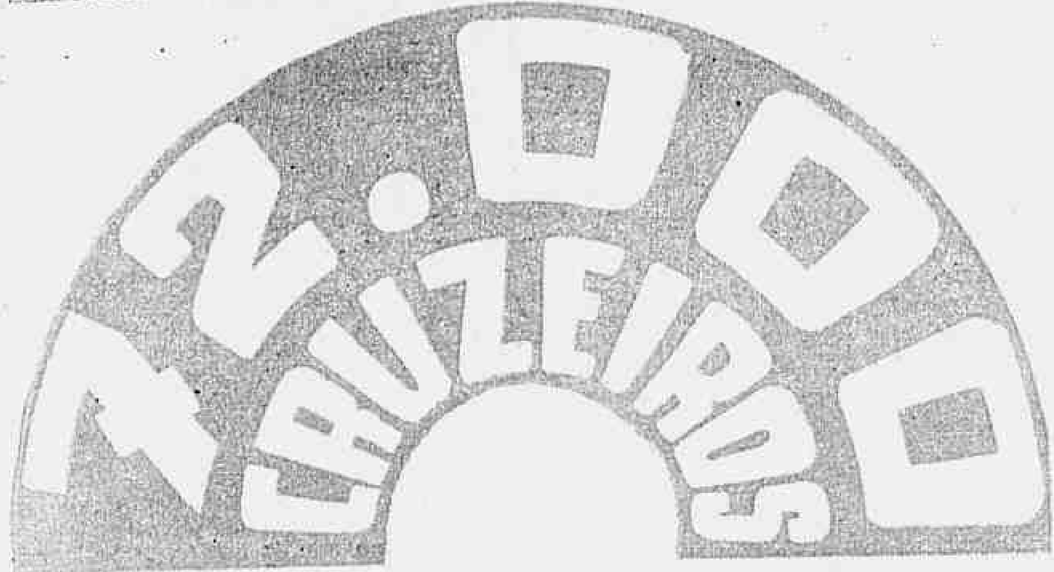

MUNDO Esportivo

ANO VIII S. Paulo, Terça-feira, 19 de Janeiro de 1954 N. 523





MUNDO ESPORTIVO não se limita a oferecer ao leitor os melhores comentarios da rodada. Nem se esmera apenas no criterio e na isenção. Vai alem, brindando o torcedor com a oportunidade de ganhar um grande premio graciosamente. 72.000 cruzeiros para o leitor que mandar o placarde certo dos sete jogos da proxima rodada. E mais 1.000 cruzeiros para quem acertar ou mais se aproximar da renda do jogo Palmeiras vs. Portuguesa de Desportos.

DE ALFREDO TRINDADE: O CORINTIANS IGNOROU OS PONTOS PERDIDOS. FOI GRANDE EM HOMENAGEM A SUA TORCIDA



PALMEIRENSES, DAS GERAIS, DAS ARQUIBANCADAS, DOS GRUPOS I, II E III DISSERAM EXALTADOS:

TRABALHO BEM FEITO EM CIMA DO PALMEIRAS...!

A SELEÇÃO DE PAES LEME

POY
SANTOS, MAURO E VALTER
BRANDÃO E BAUER
JULIO, HUMBERTO, BALTAZAR, JAIR E RODRIGUES

•

De Francisco Annunziata:

PERDEMOS PARA O JUIZ!

CREDINOBIS
COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474

CORRE RISCO O BRASIL

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Agora, mais do que nunca, os nossos dirigentes devem iniciar um estudo cuidadoso, tendo em vista esse próximo obstáculo que poderá ser insuperável para nossas pretensões no terreno internacional, pois, apesar dos auto-elogios frequentes em nosso país, ainda não largamos um passo aberto rumo a solidificação do prestigio do futebol local, no conceito dos outros povos. O Brasil é, para o estrangeiro, uma sombra que ameaça e não uma realidade que domina. Apesar de tudo quanto alardeamos, ainda não fomos suficientes para inscrever o nosso nome de tal forma nas estatisticas, que uma soma de triunfos se tornasse o porta voz de nossas qualidades.

E, para que o novo caminho que se nos apresenta, seja percorrido seguramente, sem contratempos ou desilusões. é preciso que façamos do abstrato de nossos sonhos atuais, o concreto de uma atividade sem tréguas. O primeiro passo para isso. não pode ser outro que não conhecer antecipadamente nossas possibilidades para um confronto imediato com as dos paraguaios. Lá, escondidos na modestia que os define, êles se exercitam nas horas vagas depois do trabalho e, mesmo nestas circunstancias, procuram o máximo. Aqui, o aparato de formalidades que já poderiam ser dispensadas há muito, ainda embarga as primeiras providencias. Fala-se em concentrações, em listas, estuda-se escalações, mas nada foi feito.

Façamos a hipótese, embora inviavel, de que a FIFA, de um momento para outro, resolvesse marcar o prélio Brasil vs. Paraguai. Digamos, para completar o exemplo, dentro de uma semana. Os guaranis, teriam meios com que enfrentar a luta. Já sabem com que homens e em que condições, podem contar e o entendimento de alguns coletivos, dá aos titulares, a base para uma produção aceitável. Nós, porém, nos veriamos tolhidos por uma tempestade que arrazaria com o mais expedito e previdente cebedense. Ficariamos desnorteados numa indecisão muito natural. Os paraguaios já conhecem as nossas forças, sabem que somos, verdadeiramente, mais técnicos e têm, para o contra golpe, preparada a fórmula certa. De arpão em punho, tentarão fisgar os pontos vulneráveis de nosso arcabouço tático. Mas nós embora sabendo que eles apresentam, como ponto alto, a velocidade, apenas registramos estes conhecimentos e deixamos que o tempo passe.

O mal criou raizes e já é do nosso temperamento, adiar o que poderia ser feito hoje. E em vista dessa tendencia é que não se torna absurdo afirmar o risco que corremos nos próximos jogos eliminatórios. Temos forças. Somos o Sansão. Mas não será imposivel nem surpreenderá a ninguém, caso o gigante perca as forças traido pelo seu sono de exagerada convicção. E uma vez batidos nas eliminatórias, com que forças morais aceitariamos a oferta que a FIFA nos antecipa com a designação de dois representantes sul-americanos? Nenhuma. Iriamos para a Suíça de cabeça baixa e coração sangrando das flexadas guaranis. Infelizmente, sempre foi assim!

ANULADO LEGITIMO GOL DO SANTOS

PREJUDICADO O JOGO DE SABADO — Pedro Calil, na peleja do sabado no Pacaembu, teve inumeros erros, o principal ao deixar de assinalar penalidade maxima indiscutivel de De Sordi em Araraquara. Depois, certamente para compensar, adotando o velho sistema dos nossos juizes, prejudicou largamente o São Paulo, com marcações erroneas de meio de campo, truncando constantemente o prelio, a dano dos lideres da tabela. Sua atuação portanto foi simplesmente decepcionante.

DEVE SER CHAMADO ÀS FALAS — Renato, no cotejo matinal do Pacaembu, depois que a Portuguesa caiu de produção, esteve impossivel. Chegou até a desferir um pontapé sem bola em Guanxuma, logo após a marcação do tento n.o 2 dos jauenses. E poderia ter sido expulso, prejudicando sua equipe, que, naquela hora, sentia os efeitos da reação inimiga. Precisa ser chamado às falas, assim não vai.

NÃO SE EMENDAM MESMO — Durante o classico, vimos algumas jogadas desleais que mereciam o caminho imediato dos vestiarios de seus autores. Liminha deu um pisão em Idario, quando este estava no chão. Manuelito acertou Luizinho por duas vezes, clamorosamente, à vista do arbitro, enquanto Baltazar levantou o pé quase à altura do peito de Cação, num lance em que o zagueiro tentava rechaçar. Enfim, gestos e atitudes inconcebiveis, que ocorreram às vistas de um juiz horrivel, talvez o maior culpado de tudo o que ocorreu. Se tivesse mandado um para o chuveiro, os outros não teriam coragem de continuar.

DEVE TER QUEIXAS O SANTOS — Não que Musitano fosse um juiz assim tão pessimo quanto Licinio Perseguitti. Até que teve momentos regulares, mas teve dois erros que influiram no marcador. O primeiro, porque anulou legitimo gol do Santos, assinalado por Hugo, o segundo, porque, no lance que deu origem ao tento ipiranguista, houve falta visivel de Runtzer sobre Helvio, que foi esquecida ou ignorada pelo arbitro. O lance prosseguiu e surgiu o tento. Enfim, outro que está na pauta do dia.

NÃO QUIZ FALAR — Procurado pela reportagem, em seus camarins, Licinio Perseguitti negou-se a dar declarações, argumentando que estava impedido pelo proprio Departamento de Arbitros de se manifestar sobre suas atuações. Ora, ai está outra grande bobagem. O arbitro tem obrigação de atender à cronica, quando por mais não fôra, pelo menos para dar as explicações de certas marcações dentro do campo. Com isso, talvez pudesse esclarecer em parte os penais em branco, a expulsão de Humberto e outras coisinhas de sua arbitragem.

TAMBEM MAL-EDUCADO — Não foi somente um máu juiz. Foi inclusive um homem muito mal educado, o sr. Licinio Perseguitti. Depois de ter sido expulso, enquanto durava a confusão em campo, Humberto aproximou-se do juiz, na visivel e clara intenção de se explicar e foi recebido com empurrões e demonstrações de valentia. Isso não se pode admitir de nenhuma autoridade, principalmente de um arbitro de futebol. Que ele mantivesse sua decisão, está certo. Mas, que tentasse fazer-se de homem, de maneira tão estupida, sobre o meia depois de ter demonstrado não ter pulso nenhum, está completamente errado.

MAXIMOS E MINIMOS DA RODADA

MAIOR FURADA — Mauro adivinhou o lance, vendo que Manduco, dentro da area, iria despachar para Araraquara, recuado sobre a linha de meio campo. Correu e tentou antecipar, mas chegou atrazado. Com o impulso, voou sobre a pista, furando espetacularmente.

MAIOR ERRO COLETIVO — Primeiro, foi Pé, perdendo para Clovis. Este, da esquerda, cruzou rasteiro para a direita. Mauro entrou e não pôde cortar. Bauer, pegado de surpresa, correu então sobre Dido que recebia livre. Foi fintado espetacularmente e o ponteiro marcou: um a zero...

PIOR CHUTADOR — Dido passou por Alfredo, e da entrada da area, centrou. Mauro furou, De Sordi tambem, e a bola sobrou para Araraquara, livre diante de Poy. O ponta cotucou mas a pelota resvalou no arqueiro. Santo forte...

MAIS BELO TENTO — Maurinho deu um daqueles seus rushes, brecando sobre a linha de fundo, para cruzar rasteiro. Teixeirinha abriu as pernas, Gino esperou, e deu um cotucãozinho para o centro. Albella, como recebeu, disparou. Tiro seco. Redes.

MAIS AZARADO — Teixeirinha centrou. Pé entrou com tudo, mas só pôde tocar de leve com a cabeça. A bola desviou-se um pouco, mas Maurinho ainda alcançou e devolveu a Pé, parado diante do arco. Bola rasteira, o medio aparou apenas, certo do tento. A pelota saiu pelo alto... Incrivel!

MAIOR BOMBARDEIO — Teixeirinha atirou, Paulo rebateu Albella emendou o rebote, mas Saraiva prensou. Pé entrou e tornou a disparar, indo a pelota de novo contra Paulo. Albella entrou outra vez e chutou mas Manduco "calçou" pondo fora...

MAIOR SUSTO — Três a dois. Piolim estende alto, para a area. Romeu entra, finta Bauer e espera a queda da bola para encher o sem-pulo. Treme a torcida, mas Alfredo cai do céu e, de cabeça, põe a escanteio.

MAIS BELA TRAMA — Amorim deu a Renato, nas imediações da area. Rapido o meia abriu para Julio. que correu até a linha de fundo, de onde recuou para Atis, que vinha na corrida. Emendada de primeira e gol.

MAIOR CONFUSÃO — Ortega foi lançado pela esquerda. Entrou na area e largou o pé. Bola na trave, indo para o outro lado. Julio reboteou, o balão bateu em Claudio, foi a Atis que emendou, salvou Almir, mas Ortega aparou e chutou. Travessão e... bola fora.

MAIS BELA FINTA — Ceci avançou e entregou a Atis na entrada da area. Este matou no peito, desceu a pelota para o chão e, com o corpo, gingou para cá e saiu por lá. Almir ficou estatelado no chão. Partiu o chute e Claudio defendeu.

MAIS AFOBADO — Nestor conseguiu passar todo mundo pela esquerda. Contornou Santos e pela linha de fundo foi com a bola. Recuou para Silas na pequena area, livre. O comandante, afobado, "encheu o pé" mandando às nuvens. Grande oportunidade perdida.

MAIOR DEFESA — Ultimos instantes do classico, falta contra o Corintians, com barreira formada. Jair mandou um balaço no angulo. Cabeção voou, espalmou e caiu sentado. Entravam os palmeirenses, mas o goleiro, na queda da bola, prendeu-a entre os braços. Depois desta...

FINTA MAIS ESPETACULAR — Luizinho avançou com a bola e foi perseguido por Jair. Quando presentiu a entrada do meia, puxou de calcanhar e o Jajá caiu sentado.

MAIS ATABALHOADO — Manuelito lançou longo a Humberto que entrou na area, na unica vez que conseguiu bater Roberto. Tinha o gol à frente, mas confundiu-se e meteu o pé pela linha de fundo.

SALVADOR DA PATRIA — Atacou o Palmeiras no segundo tempo e Liminha recebeu a pelota, fintando Murilo e indo para a pequena area. Parecia gol certo, mas Roberto, oportuno como o foi em todas as ocasiões, desviou o chute para escanteio.

MAIOR LANCE INDIVIDUAL — Jair avançou sobre o campo corintiano. Fintou Goiano, fintou Idario e foi perseguido por Carbone. Livrou-se dele tambem e do limite da area despejou. Pena que raspasse o travessão.

FALHA MAIS PERIGOSA — Simão extendeu para Claudio que levou o corpo para a esquerda e mandou de pé direito. Um bólido. Cação na frente de Oberdan ia metendo a cabeça, dificultando a defesa. O goleiro teve que fazer ginastica para mandar a escanteio.

JOGADA MAIS FEIA — Manuelito avançou e deu a Liminha. Este correu perseguido por Murilo e puxou de calcanhar. entregando... ao zagueiro, que outro trabalho não teve se não dar a Idario.

PIOR CABEÇADA — Jair cobrou um escanteio pela esquerda, no segundo tempo. Cabeção falhou no munhecaço e o arco ficou desguarnecido. Manuelito meteu a testa, quase na pequena area e botou fora.

O TERMOMETRO

Como o fazemos todas as semanas, apresentamos aqui a classificação dos jogadores dos principais clubes que intervieram na rodada:

CORINTIANS

Após um inicio incerto, o campeão apresentou uniformidade de setores, embora Roberto e Cabeção tivessem maios destaque. Ambos mereciam a primeira colocação. Eis como se classificaram. não querendo dizer que o ultimo tenha sido totalmente ineficiente: 1) Cabeção; 2) Roberto; 3) Idario; 4) Claudio; 5) Simão; 6) Murilo. 7) Goiano 8) Baltazar; 9) Luizinho; 10) Diogo e 11) Carbone — S. B.

XV DE JAU

Irregular a atuação quinzista. Alguns destaques, mas algumas decepões. Eis como se classificaram seus homens: 1) Almir; 2) Nestor; 3) Fernandinho; 4) Gilberto; 5) Claudio; 6) Hermes; 7) Guanxuma; 8) Silas; 9) Japonês; 10) Zigomar e 11) Can can. — S. B.

SÃO PAULO

Incompleto o trabalho da retaguarda, e razoavelmente reabilitador o da vanguarda. 1) Albella; 2) Maurinho; 3) Negri; 4) Gino; 5) Teixeirinha; 6) Poy; 7) De Sordi; 8) Pé de Valsa; 9) Alfredo; 10) Bauer; 11) Mauro. — S. A.

PALMEIRAS

Bom trabalho da defesa, sendo que o ataque não chegou a render o que é costumeiro. 1) Fiume — 2) Rodrigues — 3) Oberdan — 4) Cação — 5) Dema — 6) Salvador 7) Manoelito — 8) Jair — 9) Liminha — 10) Humberto — 11) Moacir. — S. A.

PONTE PRETA

O desempenho dos jogadores da Ponte foi regular, a linha atacante esteve em plano superior no primeiro tempo e a defesa no segundo. 1) Valdir — 2) Bibe — 3) Pitico — 4) Carlinhos — 5) Friaça — 6) Noca — 7) Bruninho — 8) Nininho — 9) Ciasca — 10) Lola — 11) Arlindo. — A. D. F.

PORTUGUESA

Serena atuação dos lusos que viveram só na primeira fase. E' esta a classificação dos jogadores: 1) Santos — 2) Ceci — 3) Iinoolfo — 4) Julio; 5) Atis — 6) Brandãozinho — 7) Amorim — 8) Ortega — 9) Valter — 10) Nena — 11) Renato — A. N. .. ..

SANTOS

Após um inicio auspicioso, o Santos apresentou irregularidade de setores, jogando uma partida que deixou descontentamento: Vejamos a classificação decrescente: 1) Formiga — 2) Helvio — 3) Cassio — 4) Del Vechio — 5) Valter — 6) Vasconcelos — 7) Nenê — 8) Barbosinho — 9) Pascoal — 10) Hugo — 11) Boca. — A. G.

Mundo Esportivo

Red. e Adm.: R. 7 de Abril 105 S. 101 - Tel.: 37-7797 - São Paulo

Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS

Secretario: SOLANGE BIDAS

Num. do dia - Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

TINHAMOS UM COMPROMISSO E SOUBEMOS CUMPRI-LO

O preidente do Corintians, ALFREDO INACIO TRINDADE, contentissimo pela grande vitoria sobre o tradicional rival, assim se expressou à reportagem de MUNDO ESPORTIVO:

"Sabiamos, de antemão, que seria necessario lutar muito para vencer este jogo Porque o Palmeiras, sendo um leal e grande adversario, agora apresentar-se-ia com as forças duplicadas em virtude da posição que ostentava na tabela. Mas o nosso trabalho junto aos nossos incentivando-os psicologicamente. deu resultados, pois todos viram como jogaram os jogadores corintianos, correndo o campo de lado a lado, de cantos a canto em busca da vitoria consagradora. Aliás, é preciso ressaltar que ao Corintians não interessava a posição que está ocupando, pois o seu compromisso é com o publico que paga, é com a sua torcida. E fomos para o campo esquecidos dos pontos perdidos que temos, que o titulo já não pode ser nosso. Um pensamento unico nos movia: vencer. para mostrar que o Corintians tem senso de responsabilidade que aceita a luta como ela é, independente de colocação na tabela. E, sobretudo, mostrar, como o fizeram os nossos craques o, que sabemos honrar a gloriosa jaqueta corintiana".

1.º PREMIO — Jair e Goiano lutaram dentro de uma lealdade elogiavel. O primeiro procurou intervir apasiguando quando os animos mais se achavam exaltados e teve papel importante, principalmente no final foi violento e maldoso, mas contra o Palmeiras, em com as "explosões" no gramado. O segundo, sempre bora jogando algo pesado, nunca teve intenções de atingir e chegou a pedir desculpas aos antagonistas quando os atingia. Pela correção, ambos estão de parabens e merecem da torcida, todo o aplauso.

2.º PREMIO — Em vista dos ultimos acontecimentos, Negri entrou em campo com uma disposição excepcional para o embate diante do Guarani e desde o primeiro minuto se propôs a um tipo de jogo diferente, no qual tinha realce a mobilidade constante que imprimia. Jamais acomodou-se porque sentiu a torcida perto de si. Nunca esmoreceu ou deixou de lutar, no seu vai-e-vem de meia preparador. Pela integral reabilitação, o atacante merece toda a consideração. Foi grande porque mostrou, antes de tudo, ter brios e vontade.

3.º PREMIO — Mais uma vez, Carbone destaca-se nas infiltrações porque as imprime dentro de uma tensidade que mexe com os nervos da sua torcida e da inimiga. Cada vez que se apodera da pelota, faz o publico vibrar com o impeto que revela. Não deu sossego um minuto sequer e de tanto insistir surgiram os seus tentos. Deu, praticamente, a vitoria para a sua equipe e a grande satisfação ao publico. Está, novamente, entrando em uma das melhores fases de sua carreira para satisfação dos corintianos.

FALHOU A GRANDE DEFESA

MAS O ATAQUE QUE NÃO CHUTA SALVOU A SITUAÇÃO

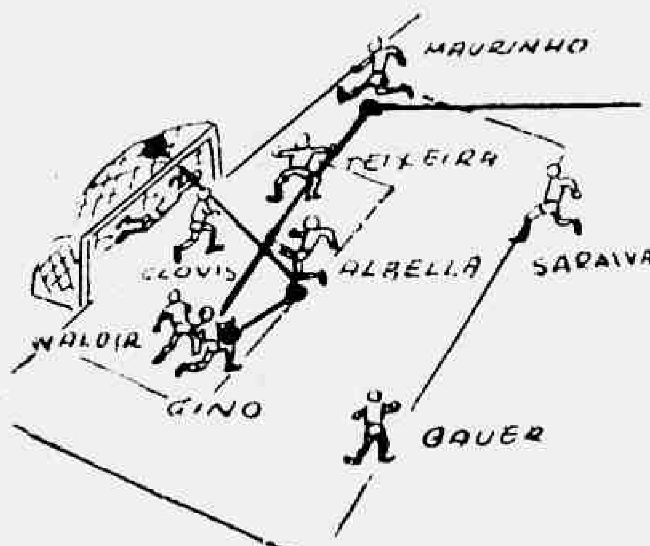
Foi uma vitoria suada, e contestada até o seu final por um Guarani voluntarioso e indomavel. Mas, isso não anula a legitimidade do triunfo sampaulino, que foi justo e insofismavel embora criado através de uma exibição cheia de altos e baixos, que patenteou aos olhos do torcedor uma verdadeira montanha russa de tecnica.

Começando com lacunas enormes na defesa, onde Alfredo foi seguidamente atraído por Dido para o campo bugrino, abrindo todo o setor esquerdo a sua retaguarda, às pontadas de Nonô e Romeu, o tricolor somente após o primeiro tento, modificou esse esquema, vindo Bauer sobre o ponteiro e descendo o medio esquerdo mais para o centro a fim de vigiar a Nonô. Mas, tanto Pé como Mauro, especialmente este, abriram o campo no miolo, e o erro corrigido nos flancos deslocou-se para o centro. O zagueiro central, tentando acompanhar os passos de Romeu, derivou completamente para a frente, e, como não acertava nem a antecipação, nem conseguia tomar a bola do centro avante, quando este já a dominava, criou verdadeira barafunda na defensiva sampaulina.

O proprio sentido de cobertura desapareceu e aquela elasticidade de movimentos que anima toda a peça, fraccionou-se completamente, com atuações individuais verdadeiramente desencontradas e infelizes. Bauer desceu muito sobre o ponteiro, tentando formar com Pé de Valsa, que explorava o tradicional recuo de Piolim, uma dupla alimentadora que nunca chegou a aparecer dentro da partida, mais por culpa do centromedio, que esteve titubeante na marcação e confuso na entrega.

Isto, evidentemente, repercutiu sobre o ataque, que teve de se desdobrar para poder tornar uteis todas as escassas pelotas que lhes eram passadas. E esse desdobramento não só foi conseguido, convertendo a vanguarda na peça mais brilhante de todo conjunto (quando durante todo certame o que acontecia era o inverso) como deu oportunidade de ouro a que dois de seus homens egressos de um caso que poderia repercutir em suas futuras atuações, pudessem mostrar toda a dedicação que devotam à jaqueta tricolor. Albella, com uma atuação tecnicamente brilhante, em vista do que vinha fazendo em outras partidas, teve aquela presença aguda em todos os lances de area, alem de evoluir em vistosos lances, combinados com Gino ou Maurinho, ou ainda, quando descambado para a esquerda, com o "eterno" Teixeirinha.

O argentino soube entender a crise defensiva do seu conjunto, que só podia descer para o ataque ligando-se a Teixeirinha (devido ao recuo de Dido) ou acionando a Gino. E, então, buscou sempre a proximidade com esses homens e, desse auxilio mutuo, pôde o São Paulo ameaçar.



3º GOL DO SÃO PAULO

O outro jogador — Negri — foi abandonado, como sempre, no meio do campo, não entrando propriamente, em jogo. Nunca foi acionado. Mas, para superar a essa deficiencia, como lutou! Foi um heroi, esbanjando energias, correndo, derramando sobre o Pacaembu, um suor generoso e estoico. Chegou a garantir sua cidadela, desfazendo tramas dentro de sua area. Acudiu em todos os cantos, na esquerda, na direita, atras, na frente roubando os lances bugrinos, atrapalhando os adversarios, fazendo de tudo para ser util.

Com esses dois homens, em ampla ascensão, todo o ataque se inflamou e o entusiasmo se irradiou à propria defesa.

Teixeira, mais uma vez util e labutador na esquerda, soube recuar para buscar no seu setor, onde o jogo estava se decidindo, com os duelos entre Bauer e Dido, e Alfredo e Nonô, a munição com que podia alimentar os companheiros. E Maurinho, na direita, foi, desta vez (até que enfim!) um ponta, não um jogador para fazer as coberturas de De Sordi. Acionado em sentido ofensivo, teve lances profundos, em que valeram sua velocidade espantosa e seu peito desassombrado. Completando o quinteto, Gino teve um labor lucido, fugindo a Manduco e procurando unir-se sempre, pelo alto ou por baixo, com o jogador em condições de atingir a meta.

Penetrante, o ataque aproveitou com maior ou menor felicidade as bolas que recebeu, e assim, a defesa viu-se um pouco desafogada, tanto territorial como psicologicamente. E à golpes de tenacidade, na retaguarda, e lucidez na ofensiva, o quadro livrou ainda um tento de vantagem na primeira etapa.

Na segunda, tivemos um claro indicio de goleada, quando Albella concluiu aquela joia de arquitetura e malicia que foi o terceiro tento. Essa foi a grande fase do conjunto, logo porém, paralisada pelo tento surpresa de Romeu. Aí então, tivemos mais uma daquelas incongruencias que ninguem pode entender no São Paulo: a maior defesa do Brasil, completamente encurralada, misturando-se aos meias, pontas e centroavante, no afã de destruir as jogadas que um ataque sem muita inspiração como era o bugrino, armava no seu campo.

Todo conjunto recuou e aí esteve a grande falha, que poderia até ser fatal: os quinze minutos restantes foram de desassossego e intranquilidade entre a torcida, que via o adversario morar no campo tricolor Os três a dois porém, foram conservados e a massa de adeptos do São Paulo não saiu descontente, porque a performance falha da retaguarda, é apenas um acidente. E o ataque melhorou uma enormidade...

ALVARO PAES LEME:

O MAIORAL É HUMBERTO

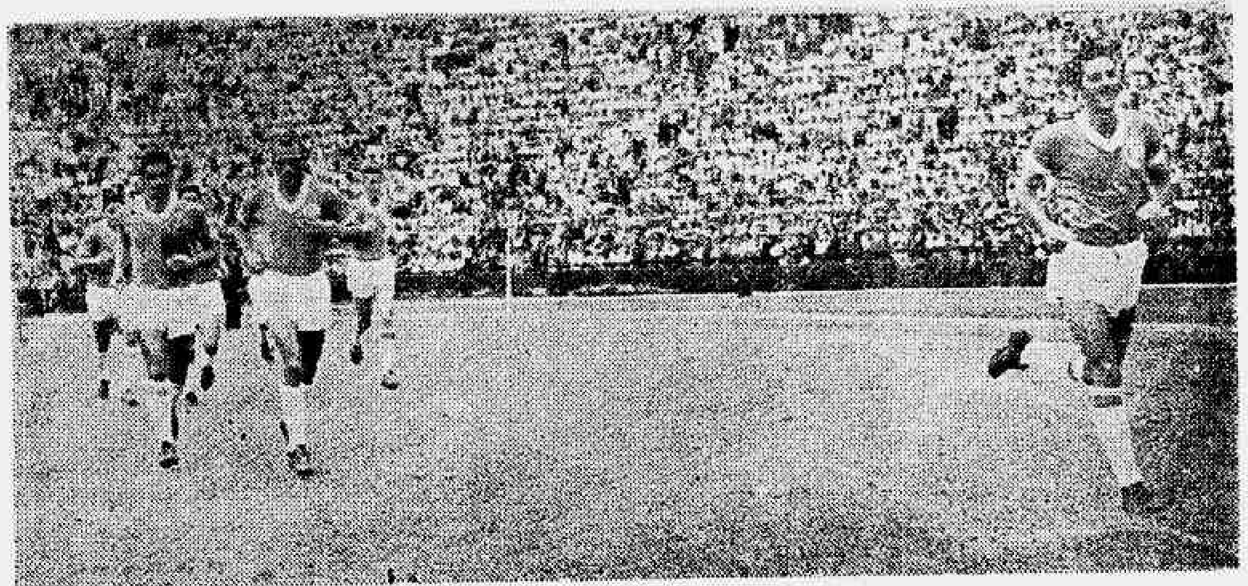
Alvaro Paes Leme, chefe do Departamento de 7sportes da "Ultima Hora", expende nesto número a sua opinião sobre a seleção do Campeonato Paulista. Na realidade, os elementos que escolheu são os apontados pela quase totalidade dos cronistas. Mais uma vez verificou-se a presença de Valter da Portuguesa na zaga esquerda, numa prova de que esse elemento, a despeito de não convocado para o Mundial, mereceu da torcida e da crônica a maior consideração.

No ataque, vemos Baltazar no comando, reflexo da ascendencia do Cabecinha de Ouro nesta altura do certame. A ala esquerda palmeirense vem demonstrar a admiração de Paes Leme pelo estilo empregado. Aliás, tirando-se Jair do quinteto, temos aí, a possivel ofensiva dos brasileiros para a Copa do Mundo, o que demonstra a pujança do futebol paulista atualmente.

O craque do Campeonato na opinião do conceituado cronista é Humberto do Palmeiras e êle justifica a escolha da seguinte forma: "Para o Palmeiras êle foi de excepcional importancia, pois recolocou o clube na luta pelo título, quando as esperanças eram remotas. Humberto levantou um quadro e, por isso, merece ser o craque do Campeonato."

SEXTA-FEIRA
LEIA
MUNDO ESPORTIVO

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas



ANTES DA GRANDE TRAGEDIA

Pisam o palco de Pacaembu, os vice-lideres do certame. Levam, na resoluta determinação de suas faces a certeza de um grande resultado. Salvador, já firme no seu posto, entra em primeiro lugar, enfrentando aquela mesma torcida que o apavorava e da qual já não tem mais medo nenhum. Em seguida, o cerebro, o mestre da grande escola, que é Jair. Dema acompanha-lhe os passos com um sorriso nos labios, enquanto que Cação parece se benzer. Humberto está quase encoberto, bem como Manoelito e o resto do quadro desponta ainda nos tuneis.

Nesse momento, ninguem pensava em Licinio Perseguitti. Salvador tinha em mente a figura de Simão, enquanto que Jair pensava em Cabeção e Goiano. Dema, no sorriso talvez escondesse a sua preocupação em relação a Claudio, e Cação, naturalmente, deveria estar com a alma em pedaços. Com o arbitro, ninguem se preocupava, mesmo porque não havia razões para esse estado de espirito.

Na saida, porem, quando todos abandonavam o estadio, pisando essa mesma faixa de terreno, os pensamentos eram unanimes: Perseguitti dominava todas as cabeças e movimentava todos os labios, que lhe atiravam num amontoado de palavras, toda a revolta de um onze que se viu prejudicado. E' o que se poderia chamar de unidade de pensamento. A unidade de ação, ficou para a torcida, que quase a realiza...

NOMES BONS

Muito provavelmente, será coincidencia, mas a verdade é que, em muitos casos, o nome parece influir no destino do jogador. Por exemplo: Luizinho foi um grande craque do passado, seu nome foi pronunciado com reverencia e ficou até hoje, quando surgiu um outro Luizinho, inferior àquele, porem, mesmo assim, craque de largos recursos. E. há tempos, a Portuguesa teve um medio com esse mesmo nome, com algum cartaz tambem, conquanto sem a projeção do' acima citados.

Dino foi um grande do passado, no presente temos um rapaz que faz miserias com a pelota de couro. São nomes faceis de pronunciar, eufonicos, e que parecem trazer sorte a seus donos. Valter é outro. Houve um grande goleiro do Brasil chamado Valter, um ponta esquerda corintiano e hoje esse notavel zagueiro da Portuguesa e o não menos notavel meia do Santos. Formiga foi grande no passado, tem sua fama atualmente, o mesmo podendo-se dizer de Brandão. Teria o centro medio rubro-verde vencido com seu verdadeiro nome de Antenor? Talvez.

Mas, parece que há nomes "insubstituiveis". Não houve um beque como Domingos e os que vieram depois, com esse nome, desapareceram. Tambem, não era para menos. Falar de Leonidas, seria falar em dicionario de futebol. E ainda agora surgiu um outro Leonidas, no America, do Rio, mas o nome parece que atrapalha. Só houve um Leonidas. O proprio apelido de Osvaldo Silva, ou seja, Baltazar, é perigoso para para quem o pretende usar. Surgiu um novato no Juventus, mas figurou unicamente na escalação. Esses "nomes ilustres" são unicos, prejudicando "os que vêm depois". O Comercial tem um medio chamado Bauer, todavia. Bauer mesmo, só existe um. O sanpaulino.

PAGINAS INESQUECIVEIS

PAULISTAS, 2
CARIOCAS, 1

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

PAULISTAS — Jurandir; Neves e Junqueira; Tunga, Zarzur (Brandão) e Tuffi; Luizinho, Gabardo, Romeu, Valdemar e Hercules.

CARIOCAS — Rey; Moysés e Italia; Gringo, Fausto e Ivan; Roberto, Russo, Gradin, Prego e Jarbas.

LOCAL — Rio de Janeiro.

JUIZ — Anibal Tejada.

..Em 7 de janeiro de 1934, realizou-se pelo campeonato brasileiro a finalissima entre paulistas e cariocas. A expectativa em torno dessa partida era enorme, comparecendo grande público para presenciá-la. Sob um calor intenso, às 16,15 horas, a contenda foi iniciada. Os paulistas vão logo ao ataque, obrigando Rey fazer inúmeras defesas. Reagem os cariocas e num contra ataque, Prego recebe da esquerda e chuta forte. Gradim que se achava dentro da área, com um leve toque de pé, desvia a bola para o canto oposto de onde se achava Jurandir, nada podendo este fazer.

Os bandeirantes não esmorecem e vão ao ataque, fazendo rondar o perigo nas imediações do arco carioca. Quase no fim do primeiro tempo, os paulistas conseguem empatar. Zarzur recebendo a bola de Tunga, avança, entra no campo adversário e da altura da linha média tenta o chute, enviando a bola para o fundo das redes do Rey.

No segundo tempo, a partida decaiu um pouco, devido ao nervosismo que se apossara dos vinte e dois elementos. Os ataques eram alternados, havendo grande equilibrio entre as ações. Terminada a segunda fase com um justo empate de 1 a 1, depois dos 15 minutos regulamentares de descanso, teve inicio a prorrogação. No quadro paulista, Brandão substituiu Zarzur, que teve insolação no término do segundo tempo.

Dada a saida, vão os paulistas à frente e logo aos três minutos, Hercules marca o ponto da vitória. Os cariocas tentam a reação, mas os bandeirantes guardam-se na defesa e a todo custo tentam segurar o marcador.

Até que Tejada apita o final do prélio. A exultação dos craques de São Paulo foi enorme, a alegria era tanta que uns chegaram a se atirar ao solo. No quadro carioca destacaram-se Rey, Italia e Gradin. Entre os nossos, Jurandir, Junqueira, Zarzur, Luizinho e Valdemar foram os generais da vitória, nessa memorável jornada.

NOMES MAUS

O leitor já deve ter reparado que, para o futebol, existem nomes totalmente avessos. Tomaz, por exemplo. Quando, em que época, vingou um craque com esse nome? Sim, Zizinho chama-se Tomaz, porem, venceu com o apelido, pois aquele nome não foi feito para o jogo da bola. Pelo menos, assim parece. E os nomes compostos que apareceram? Paulo Ramos, João Pinto, Sá Pinto e até esse Zé Carlos do Ipiranga, passaram sem grandes possibilidades. Tanto que este ultimo, uma promessa esplendida, não conseguiu aprovar na Portuguesa.

Há exceções, é logico, como acontece em toda regra. Pedro Amorim foi uma das unicas. Mas, deixemos os compostos, vejamos mesmo somente os "simples". Feijó! Nome facil tambem, não há duvida, mas perseguido no futebol. O mesmo se pode dizer de Nicacio, que jamais obteve prestigio e fama. Talvez se ele se chamasse Luizinho... A lista é enorme e nela encontramos Manoel, no aumentativo. Foi pivô da Portuguesa e... por aí ficou. O nome atrapalhava, alem de ruim para o futebol, era de pronuncia algo dificil. Pobres dos locutores!

Sim, houve um Benedito no passado. Era bom, tanto que chegou a ir para a Italia, contratado. Mas o nome, convenhamos, é meio esquisito. E quando apareceu aquele outro Benedito, no São Paulo, o caminho já estava bem dificil. Com um nome daqueles! Você ouviu falar em Bioró? Fez um jogo na seleção brasileira e foi mal. Riscaram-no do mapa e nunca mais ninguem quis aproveitar o apelido. E até um excentrico Cacuá surgiu por estas bandas, vindo da Bahia. Surgiu e morreu dias depois, porque aquilo era lá nome de gente? Por isso, quando aparecer por aí um Escolastico, não acreditem muito.

MENTIRA E VERDADE

Há muitos anos, uma seleção de um Estado nortista, veio disputar em São Paulo uma peleja do campeonato brasileiro de futebol. Nesse tempo não havia radio e os resultados do jogo iam sendo transmitidos pelo telegrafo. Em frente ao principal diario da capital do Norte, o povo se aglomerava, esperando informes sobre o andamento da peleja. Acontece que o telegrafo, por qualquer motivo, "mancou" no envio das noticias e só, no fim do prelio, remeteu o escore final.

A pessoa encarregada de transmitir ao publico, colocou um quadro numa janella de segundo andar e escreveu a giz: Quadro nortista, 2. Houve delirio na multidão. Logo abaixo, o tal camarada foi escrevendo calmamente, com vagar: São Paulo e... parou, contemplando "superiormente" a multidão. Os protestos estrugiram e o informador virou-se e colocou o numero 1 ao lado dos paulistas. E parou novamente. 2 a 1 para os nortistas, todos pensaram. Foguetes espoucaram no ar, gritos, confusão. Mas o homenzinho virou-se e, com toda a fleugma, escreveu um 6 ao lado do numero 1. Com raiva do informante, quase o povo toca fogo no jornal. Foi o diabo!

Há tempos tambem, a equipe do San Lorenzo de Almagro, da Argentina, esteve excursionando por paises europeus. Em certo país (não nos convem citar o nome), houve um encontro sensacional. E o tecnico local mandou que seus homens marcassem em cima os argentinos. O prelio começou e René Pontoni, então comandante do San Lorenzo, passou a jogar recuado, no meio da cancha, armando o jogo para seus companheiros. Em menos de quinze minutos, já os argentinos venciam largamente, tendo marcado nada menos que 4 tentos contra nenhum.

Os europeus estavam loucos, não se encontravam, ou melhor, um encontrava o outro, chocando-se a três por dois. Nisso, o beque central, fez sinais insistentes para o tecnico, mostrando o recuo de Pontoni. Queria instruções, se ia à frente ou se ficava atrás. O treinador sentiu a dificuldade de seus homens, mas não conhecia o "antidoto" para aquela situação. E mexeu os braços em cima da cabeça, gesticulando como se dissesse: "Joguem à vontade, de qualquer modo, marquem como bem entenderem. Sei lá o que está acontecendo! Palavra, esta chave eu não conheço. A porta que fique fechada."



O PRESIDENTE DO GUARANI ELOGIA A CONDUTA DO SEU QUADRO

A propria fisionomia de Dolor Barbosa, o novo presidente do Guarani, reflete o acerto da equipe no embate contra o São Paulo. Na realidade, o sereno e ponderado mentor, tem razões para estar satisfeito nesta altura do certame, uma vez que, depois que assumiu o cargo, os bugrinos apresentaram duas grandes atuações, contra o Palmeiras e frente ao proprio São Paulo, mesmo perdendo ambos os encontros. Dolor Barbosa é um dos veteranos esportistas de Campinas, em vista do que foi guindado ao honroso cargo. Ao lado, Geraldo Bretas, diretor deste jornal.

Da mesma forma que apreciou impassivel e confiante, ao desempenho do quadro neste importante embate, encara com otimismo o final do Guarani no Campeonato, apresentando como argumento, a boa conduta até hoje apresentada e a vontade ferrea de uma direção do Departamento Profissional, a qual muito se destacou na campanha de 53. Tudo faz crer que o novo maximo mandatario do clube, continue a obra magnificamente iniciada por Cesar Contessoto, dando a torcida campineira, aquilo que ela realmente merece.

CRAQUES DE VIDA LONGA

São justamente aqueles que têm classe, que jogam com a cabeça, que se servem do cerebro em todas as ocasiões. Claudio é um exemplo. Joga desde 1940, há treze anos portanto, sempre com a mesma eficiencia, o mesmo descortinio. E ainda espera continuar por mais uns dois ou três anos, prova de que sabe como age e como poderá agir. Oberdan tambem pode figurar nesta lista, como o pode Jair, valor excepcional do futebol brasileiro. Em 45, já era titular do nosso selecionado e já vinha de muito antes, formando aquele celebre trio com Lelé e Isaias, no Madureira e posteriormente no Vasco da Gama.

Valdemar Fiume formou ala com Claudio em 1942 no Palmeiras. Permanece tão firme quanto antes, mesmo sabendo-se que o futebol mudou, mesmo sabendo-se que teve que transformar-se em marcador rigido, duro, atrás. E Teixeirinha, conquanto possuindo menor classe que todos esses citados, tambem tem que ser lembrado, porque está com cerca de doze anos de atividades ininterruptas. Ademir, Murilo, Pinga, Danilo são magnificos exemplos tambem. Porque a classe os sustenta, o cerebro os mantem em forma.

VAMOS RECORDAR

No dia 29 de dezembro de 1942, no Rio de Janeiro, os paulistas conquistaram uma vitoria belissima sobre o selecionado carioca, por 4 a 3, que lhes deu afinal o ambicionado titulo de bi-campeões brasileiros. O nosso quadro formou com: Oberdan, Junqueira e Begliomine; Jango, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Milani, Lima e Pardal. Apesar de termos aberto o escore, os guanabarinos conseguiram se avantajar no marcador, assinalando 3 a 1, já no segundo periodo. Foi aí porem que se iniciou a nossa fulminante reação. Milani chutou forte e Jurandir rebateu. Lima emendou e marcou. 3 a 2. Dominavamos o jogo e Claudio apanhou uma bola na direita e avançou, desferindo depois potente petardo alto, que venceu o goleiro carioca. 3 a 3. Mais descontrolados se mostraram os guanabarinos. Eram decorridos quarenta minutos de jogo, quando Brandão cortou um avanço carioca e entregou a Servilio, que serviu Claudio. O ponteiro centrou alto, Lima saltou e meteu a testa para as redes, marcando o tento do sensacional triunfo.

— A Italia, em 1936, consegue vencer o torneio olimpico realizado em Berlim. Doze anos depois, o titulo pertenceu à Suecia, que o ganha na capital britanica. Finalmente, em 1952, esta competição amadora é vencida pela Hungria, na cidade de Helsinque. O Brasil compareceu, mas foi derrotado pela Alemanha, após boas vitorias.

CURIOSIDADES

— Em 1916, realizou-se o primeiro Campeonato Sul-Americano de Futebol, sagrando-se campeão o Uruguai, com a seguinte equipe: Saporiti, Foglino e Pacheco; Varela, Delgado e Vanzino; Somma, Tognola, Piendebene, Gradin e Romano. Aliás, no segundo torneio continental, tambem foram campeões os orientais, formando com: Saporiti, Foglino e Varela; Pacheco, Rodriguez e Vanzino; Perez, H. Scarone, Romano, C. Scarone e Somma. Em 1919, o Brasil foi o vencedor do titulo.

— Em 1920, a Belgica venceu o torneio olimpico de futebol realizado em Antuerpia. Quatro anos depois, em 1924, essa competição foi efetuada em Paris, sagrando-se vencedores os uruguaios. Repetiram os celestes este feito em 1928, ganhando o cetro em Amsterdan.

— No ano de 1933, depois de argentinos e uruguaios, os brasileiros introduzem o regime profissional em seu futebol.

0, no Brasil; 1948 — Brasil 1 x Uruguai 1, em Montevideu; Uruguai 4 x Brasil 2, em Montevideu; 1949 — Paraguai 2 x Brasil 1, no Brasil; 1950 — Uruguai 4 x Brasil 3, no Brasil;3, no Brasil; Paraguai 3 x Brasil (B) 3, no Brasil; Brasil 2 x Suiça 2, no Brasil e Uruguai 2 x Brasil 1, no Brasil.

SEXTA-FEIRA: OS PADRES DO FUTEBOL

AINDA NÃO PERDEU O PALMEIRAS A ULTIMA BATALHA

O Palmeiras foi flagrantemente prejudicado por uma arbitragem que influiu decisivamente no resultado do cotejo. Não vai nisto nenhum desabono à vitoria corintiana, pois o alvi-negro, alem de lutar de cabeça erguida, nada tem a ver com os desmandos e as alucinações do arbitro, sendo, aliás, igualmente envolvido pelas suas desnorteadas marcações, em muitos momentos da pugna. Todavia, o quinhão mais amargo, coube ao Palmeiras engulir.

INICIO: PERSEGUITTI

O quadro principiou atuando um pouco nervoso e sem sentido de equipe, mas tinha forças e reservas para dominar o cotejo, já que o ataque adversario pouco fazia, facilitando a tarefa dos homens da defensiva. A guarda severa e surpreendentemente positiva de Cação sobre Baltazar, deu a Fiume um desafogo que lhe possibilitou a vigilancia descuidada de Carbone. Desde que o medio sentiu que seu companheiro de zaga central dava conta do recado, passou a despreocupar-se com o miolo, entregando-se exclusiva-



mente ao policiamento do ponta de lança corintiano. Anulados os dois homens centrais e mais perigosos, pôde o restante da defensiva, por sua vez, vigiar de perto e em cima, acompanhando o inimigo onde quer que ele fosse. Dema seguiu a Claudio em todas as partes do gramado e Salvador guardou à distancia os passos de Simão.

O ataque, porem mesmo gozando de um municiamento suficiente por parte de Manoelito e Jair, não teve aquele mesmo descortinio e penetração de outras jornadas. Liminha, manobrando em recuos, demorou demais com a bola nos pés, impedindo o pronto deslanche do quinteto, onde Humberto de tudo fazia para livrar-se à marcação de Roberto, sem conseguir. Esse feitio, já em si inoperante, irradiou-se aos flancos, onde Idario, diante da estabilidade de Rodrigues manietava-o completamente, ficando a Moacir um esforço elogiavel mas pouco pratico, em virtude do completo abandono em que foi deixado.

Assim, descendo com Liminha pelo centro, o ataque, preso a unilateralidade dessas manobras, não pôde evoluir com precisão. Para prejudicar ainda mais, faltaram arremates, tendo sido Cabeção, um espectador da luta. Não obstante esses defeitos, o Palmeiras dominou territorialmente a peleja, fazendo por merecer pelo menos um tento. E teria conseguido, talvez, dois, se Licinio Perseguitti assinalasse os dois indiscutiveis, cristalinos e escandalosos penaltes sofridos por Liminha e Humberto.

Depois disso, já enervados, os jogadores se descontrolaram pòr alguns instantes, justamente os finais, da primeira fase, e Carbone, lançado numa brecha pôde consignar a primeira vantagem corintiana. Assim, o alvi-verde foi para os vestiarios, com melhor soma de ações, melhor desenvolvimento e dominio, mas batido, pelo tento de Carbone, e pela atuação calamitosa e descontrolada do arbitro. Era o primeiro grande castigo... e o primeiro grande motivo para que os craques perdessem a calma e a precisão de raciocinio que a luta viria a exigir.

FINAL: PERSEGUITTI E CABEÇÃO

O segundo tempo, repetiu em parte, o que acontecera na fase inicial. Houve apenas, uma larga melhoria conseguida pelo adversario, em vista do descontrole cada vez maior em que se perderam os jogadores palmeirenses, e do avanço sem recuperação de Manoelito sobre Luizinho, que abriu a faixa central do campo, onde manobraram livremente todos os avantes do Corintians auxiliados ainda por Golano, que foi uma duplicata de meia direita. Dai nasceu a pressão, que aumentou na razão direta dos enervantes gestos do arbitro. Tanto que o segundo tento foi fruto de uma completa falta de reação por parte da defesa, que, imovel, assistiu a Carbone, penosamente tentar seguidas vezes dominar a pelota, até conseguir e arrematar. Os defensores ficaram esperando a uma marcação do juiz, um olhando para o outro, completamente aturdidos, e a consequencia foi o tento.

Dai, em diante, à custa de fibra e bravura, pois muito do dominio tecnico da primeira fase havia desaparecido, o Palmeiras reagiu e correu, suou, buscando dentro da propria infelicidade a sua taboa de salvação. O jogo tornou-se mais duro, mais agressivo, mais quente, e nesse turbilhão, ainda uma vez entrou o juiz para estragar completamente com o espetaculo, e com as esperanças palmeirenses, pois fez perder a calma a todos, sofrendo, porem, mais o Palmeiras, que estava inferiorizado.

Todavia, foram esses minutos que mediram a grandeza dos esmeraldinos, quando, sem Humberto, ainda marcaram seu 1.o tento e ameaçaram seriamente o empate, só não o conseguindo pela estupenda performance da defesa corintiana, onde Cabeção abriu descaradamente uma segunda leiteria que fará seria concorrencia a de Castilho. E, assim com um juiz entre ele e a vitoria, e com um arqueiro miraculoso pela frente, o Palmeiras viu a partida finalizar. De todas, foi esta a mais ingrata de suas debacles. O que, porisso mesmo, só deve servir de incentivo, pois o certame e o titulo ainda não estão decididos. A chance diminuiu um pouco, mas não desapareceu. Ainda restam esperanças, e não é todo o dia que se topam licinios perseguitis pela frente...

MUSITANO FOI MAU

Os santistas ficaram desgostosos com a atuação de Antonio Musitano. Vejamos suas impressões: BARBOZINHA — Regular o seu trabalho. CASSIO — Fraco. Prejudicou-nos bastante. NENE — Regular. Falhou em não validar o segundo tento do Santos. FORMIGA — Não gosto desse juiz. Prejudicou o Santos do principio ao fim. BOCA — Regular. VALTER — Segurou o mais que pôde o nosso ataque. Francamente, o segundo tento foi legitimo. Nem sei, honestamente. o que ele apitou. HUGO — Prejudicou-nos. VASCONCELOS — Foi o melhor homem em campo. Horrivel! DEL VECCHIO — Regular. Falhou em não validar o segundo tento, feito pelo Boca.





Você poderá encontrar na dobra dos pacotes dos cafés UNIÃO e CABOCLO cupons representando grãos de café de ouro, de prata ou de outra côr, cujos prêmios em mercadorias da Casa Mappin, à escolha do contemplado, são os seguintes:

Grão de Ouro Cr$ 25.000,00 Grão Verde Cr$ 1.000,00
Grão de Prata Cr$ 10.000,00 Grão Amarelo Cr$ 500,00
Grão Vermelho Cr$ 2.000,00 Grão Azul . Cr$250,00

Todos os meses, os prêmios, em número de 160 entre os grãos das diferentes côres, são colocados na dobra dos pacotes sob rigorosa fiscalização. Se você encontrar um cupom, telefône para 9-2101, ramal 31.

Não perca tempo! Vá agora ao seu armazem e peça um pacote dos deliciosos cafés UNIÃO e CABOCLO, que distribuem milhares de cruzeiros!

FIUME, O MELHOR PALMEIRENSE

"O Palmeiras foi grande, como sempre, mas nunca estivemos por baixo, conquanto algo indecisos no inicio do jogo, principalmente na retaguarda. Fomos melhorando pouco a pouco, tomando o pulso do inimigo e acabamos o jogo, creio, com as melhores ações. Fui para a meia e, mais uma vez, não estranhei, embora o trabalho fosse maior. Antes, não tivemos ala direita completa, mas, depois, tudo melhorou e se transformou. Acredito piamente que merecemos a vitória, mormente após que conseguimos ganhar o centro da cancha. Repito que o Palmeiras foi um grande adversário, houve luta da parte de todos, porém devo destacar Valdemar Fiume, como o melhor jogador do lado deles, sem que isto vá em desmerecimento dos demais. Quanto ao árbitro, achei-o apenas regular, tendo tido erros e melhorando um pouco na etapa complementar. Não entrarei em maiores detalhes a respeito, mas posso esclarecer que o gol de Baltazar, que seria o nosso de número 3, foi legitimo, nada havendo que motivasse sua anulação." Declarações de CLAUDIO.

O JUIZ PEGOU ME PARA CRISTO

"Não posso me conformar com tudo o que ocorreu. No primeiro tempo, sofri uma falta dentro da área, que foi penalidade máxima indiscutivel e nada reclamei. Depois, mais tarde, quando o árbitro tornou a errar, tentamos fazer ver que o lance havia sido faltoso. Ele apenas se virou e mostrou-me a direção do tunel, dizendo que eu estava expulso da partida por ofensa. Não o xinguei e nem siquer abri a boca para comentar sua erronea decisão no lance anterior ao seu julgamento. Sou um jogador que sabe respeitar os juizes. E hoje, apesar de todas aquelas marcações em nosso prejuizo, vinha fazendo tudo para terminar a peleja sem nenhum incidente. Mas, tudo foi inutil. O homenzinho tinha metido na cabeça que havia de expulsar alguem e pegou-me para Cristo. E juro que não fiz nada, como aliás podem comprovar os meus próprios companheiros. Assim, não é possivel. Estou desolado e revoltado ao mesmo tempo, pois, além de ter havido visivel prejuizo na arbitragem para o Palmeiras, ainda foi injustamente expulso". Palavras de HUMBERTO.

COM MAIS CHANCE, GANHARIAMOS

"O prelio foi dificilimo e lutamos muito para equilibra-lo e creio que o conseguimos. Digo mesmo que jamais fomos inferiores ao leal e grande adversario. Na realidade, estivemos bem mais proximos do triunfo do que os sampaulinos e isso não aconteceu por obra exclusiva da fatalidade que nos perseguiu. A chance nos abandonou, pois com mais um pouquinho não tenho duvidas em afirmar: ganhariamos. O que aconteceu contra o Palmeiras, repetiu-se agora, pois perdemos jogando mais e melhor. Entre os sampaulinos, devo destacar o zagueiro Mauro, sempre firme, mostrando que está em condições de ser o titular do selecionado brasileiro ao Mundial. Acho que o trabalho de Pedro Calil não interferiu no resultado do jogo. Foi mesmo ótimo. O gol mais bonito da partida, obteve-o Romeu virando surpreendentemente de fora da area e mandando a pelota bem no angulo, longe do alcance de Poy. O de Albella, de n. 3, tambem foi bonito e bem tramado. A nossa tatica foi a mesma de sempre, reforçando a defesa e forçando os contra-golpes". Palavras de MANDUCO.

GRANDE E LUTADOR O GUARANI

"Foi grande o Guarani! Lutou como um leão, correu como nenhum outro, fazendo perigar o nosso triunfo. Aliás, nós já esperavamos isto e, conquanto preparados, fomos um pouco surpreendidos no inicio, até que fomos melhorando paulatinamente e, afinal, conseguimos o triunfo merecido sem duvida. Comecei marcando no meio, Nonô, Dido ou o que entrasse por ali, posteriormente passei para o flanco, tambem vigiando quem por ali fosse. Seria injustiça destacar nomes na equipe bugrina, pois, conforme já citei, houve equilibrio notavel da parte deles, colocando-se todos num mesmo plano de efetividade. Gostei tambem da atuação de meus companheiros e acho que Negri e Albella obtiveram o premio merecido a seus esforços. Reabilitaram-se. Quanto ao arbitro, julgo sua atuação apenas regular, conquanto muitos erros tivessem partido dos bandeirinhas, que truncaram muitas avançadas nossas sem qualquer razão. Enfim, foi este grande resultado, obtido num jogo dos mais cavados para o São Paulo". Falou BAUER

O CALOR FOI O PIOR ADVERSARIO

"Com um calor destes, não se pode jogar. E' um adversario temivel, um dos piores que se pode encontrar pela frente. E hoje pela manhã, então, estava simplesmente horrivel. Entretanto, o nosso quadro jogou bem no primeiro tempo e marcou quatro a zero, escore que poderiamos considerar como capaz de resolver uma partida. E, efetivamente isso se deu, conquanto o XV de Novembro de Jau, nos quarenta e cinco minutos finais, tenha reagido bem e, mais descansado que nós, que realizaramos esforço maior na fase preliminar, pôde diminuir a diferença. Não, não deu para assustar, embora muita gente assim pensasse. Entre eles, gostei do meia direita Hermes, que mostrou ser ainda dono de boas qualidades e esplendido chute. Nestor e Almir tambem podem ser citados. Sobre a arbitragem, nada há a dizer, pois a peleja transcorreu normalmente, sem maiores dificuldades para o apitador, uma vez que os vinte e dois homens em campo se compenetraram devidamente de seus papeis. Enfim, foi este mais um belo triunfo da Portuguesa na recuperação". Declarações de Brandãozinho.

A UNICA QUEIXA DO SANTOS É O JUIZ

"Francamente, não jogamos bem, pois tivemos varios defeitos. Entretanto, a verdade é que, mesmo assim, mereciamos a vitoria, que só não veio por causa do arbitro Antonio Musitano. Houve um gol legitimo anulado e, alem disso, buscou o juiz truncar sempre os nossos ataques, pouco permitindo das infiltrações. Assim, sua atuação foi pessima, na minha opinião, sempre a nosso dano. Entre os craques do Ipiranga, os que mais chamaram a atenção foram o ponta direita Elzo e o goleiro Valentino. Aliás, sua equipe praticamente não teve pontos fracos, mas aqueles dois se destacaram, surgindo os demais todos dispondo de grande espirito de luta e com muita dedicação. O tento mais bonito? Foi justamente aquele obtido pelo nosso estreante Boca, que o arbitro, incompreensivelmente, achou de anular, embora o conquistado por Hugo tenha sido tambem muito bem trabalhado. O empate não nos fez justiça, porem a unica queixa dos santistas não foi ter empatado. Foi o arbitro Musitano, cujos principais erros já tive oportunidade de referir". Impressões do zagueiro Helvio.

AS RAZÕES DOS TECNICOS

"Estavamos necessitando de uma vitória como esta. O quadro jogou bem, se entendeu com equilibrio e vencemos. No segundo tempo, fazendo Claudio trabalhar mais no meio, dei campo a Carbone pela direita, enquanto a defesa deveria marcar em cima, homem a homem. Só determinei que Diogo fechasse um pouquinho para o centro, pois eles certamente iriam lançar Humberto. Mesmo que o ponta ficasse em liberdade, o lógico seria que centrasse a pelota sobre a nossa área, onde havia homens colocados para recebê-la. O Palmeiras foi um grande adversário e isso esperavamos, como sempre acontece. Mas o Corintians soube vencer e dar uma grande satisfação à sua torcida." Palavras de RATO.

"O nosso quadro está decepcionando. Mais uma vez deixou muito a desejar. Isso me entristece, porque depois daquela partida contra o Corintians pensei que fossemos em frente, e que não perderiamos mais. Nada disso está acontecendo. O quadro a cada partida decresce de produção. Não chego a compreender e não se justifica a má vontade de alguns. Mandei Del Vecchio para a direita no segundo tempo. Melhoramos muito com essa modificação. O juiz foi fraco prejudicando muito o Santos". Confissões de ANTONINHO.

"Não sei o que está acontecendo ao Guarani, pois há três jogos atuamos satisfatoriamente e nunca conseguimos nesses três cotejos, um resultado favorável. Foi assim contra o Santos, frente ao Palmeiras e agora com o São Paulo. Estou satisfeito com a conduta dos jogadores, que se esforçaram e produziram satisfatoriamente. Contudo, não posso estar de acordo com o placarde. Usamos o estilo de sempre e Dido progrediu ainda mais quando fecha para a meta, fazendo-o com um senso absoluto de gol." Palavras de ADI ZACKIA.

"Muito influiu em nossa produção o forte calor de domingo cedo no Pacaembu e a ele atribuo o rendimento que agradou, mas não foi excepcional. Rendemos o suficiente e com a contagem elevada os jogadores se desinteressaram pelo andamento no periodo derradeiro, dai sofrendo dois gols. Hermes mostrou-se grande deslocador, pois sempre correu para a lateral direita, com o que abria a nossa guarda e servia os companheiros. A arbitragem não prejudicou a vencidos ou vencedores." Falou ABEL PICABEIA.

"A partida foi dominada pela figura grotesca do juiz. Foi um arbitro fraco, "banana" e mal intencionado. Pode colocar em minhas declarações exatamente isso: fraco, "banana" e mal intencionado. Porque afinal de contas, essa é a pura verdade. Tanto esforço da gente, tanto trabalho, não pode ser destruido assim, numa partida, por um sujeito desses, sem que a revolta nos invada. Agora, certamente, irá pedir licença e gozar a vida... Pelo menos, é isso o que a tradição recomenda e ensina. Bah! é de desanimar o mais entusiasmado torcedor." Confissões de CLAUDIO CARDOSO.

OS CRAQUES FALAM DOS CRAQUES



1.º - Valdir, 219,7
2.º - Valter (S) 207,9
3.º - Formiga, 220,2
4.º - Clovis (G) 196,4
5.º - Saraiva, 181,4
6.º - Pitico, 180,8
7.º - Nonô, 179,2
8.º - Moreno, 174,1
9.º - Geraldo, 173,8
10.º - Laercio, 173

Os craques do São Paulo, após a sua vitoria sobre o Guarani, assim se expressaram sobre os melhores elementos adversarios: DE SORDI — Clovis, Dido e Nonô compuseram o trio de ouro dos bugrinos. TEIXEIRINHA — Seria injusto destacar nomes. Como luta essa gente! GINO — Gostei muito de Nonô, sempre perigosissimo. PE' DE VALSA — Em primeiro plano, sem duvida alguma, coloco Dido. Esteve hoje muito bom. POY — Dido está jogando muito bem futebol. Hoje, contra nós, sem desmerecimento dos outros, foi o melhor do Guarani. NEGRI — Houve equilibrio no Guarani e isso é o que interessa. ALBELLA — Gostei de Dido e Clovis. Acrescente o Nonô tambem. MAURO — Dido e Romeu, para mim, foram os melhores. MAURINHO — Dido esteve muito bom e o centro avante Romeu seguiu-lhe os passos.

Tambem os craques corintianos, após a grande vitoria do classico, deram opiniões a respeito dos craques palmeirenses, assim se expressando: CLAUDIO — Gostei bastante de Valdemar Fiume, o melhor e mais regular de todos. CABEÇAO — Acho que Jair foi o n.o 1. MURILO — Houve muita luta entre todos os palmeirenses, mas Fiume foi mesmo o melhor. LUIZINHO — Gostei de Fiume, mas Oberdan tambem foi bom. GOIANO — Jair ainda é um mestre. Muito bom e cavalheiro. ROBERTO — Sabe, preocupei-me tanto em marcar, que não vi os outros. BALTAZAR — Creio que Fiume foi o melhor. CARBONE — Sim, a turma tem razão. Fiume esteve notavel. SIMÃO — Acho que todos lutaram muito. O destaque é geral. IDARIO — Rodrigues e Fiume — DIOGO — Estou com a maioria: Fiume foi mesmo o mais destacado.

APITO DE OURO

Gualberto Tassitani deu significado ao prelio que dirigiu, porque foi de uma perfeição sem deslizes. Energico e autoritario, não permitiu desmandos entre os jogadores. E com muita visão de campo, dominou todos os lances. Excepcional.

APITO DE PRATA

Pedro Calil, atuou sabado e domingo pela manhã. Nos dois cotejos, teve pecados. Foi apenas regular. Musitano, dirigindo Santos vs. Ipiranga, não teve performance satisfatoria. A lei da vantagem foi esquecida e muitos impedimentos passaram em branco.

APITO DE LATA

O grande, o maior de todos: Licinio Perseguitti. Lata é ainda muito bom para ele. Em seguida, Cirano, que fez miserias em Piracaba. E para completar o trio dos ceguinhos, João Batista Laurito, que deixou a Ponte marcar um gol em impedimento...



1.º - Santos, 236,1
2.º - De Sordi, 217,5
3.º - Bauer, 212,3
4.º - Maurinho, 203,6
5.º - Claudio, 195
6. - Fiume, 190,6
7.º - Jair, 188,8
8.º - Alfredo, 186,8
9.º - Valter, 182,1
10.º - Humberto, 181

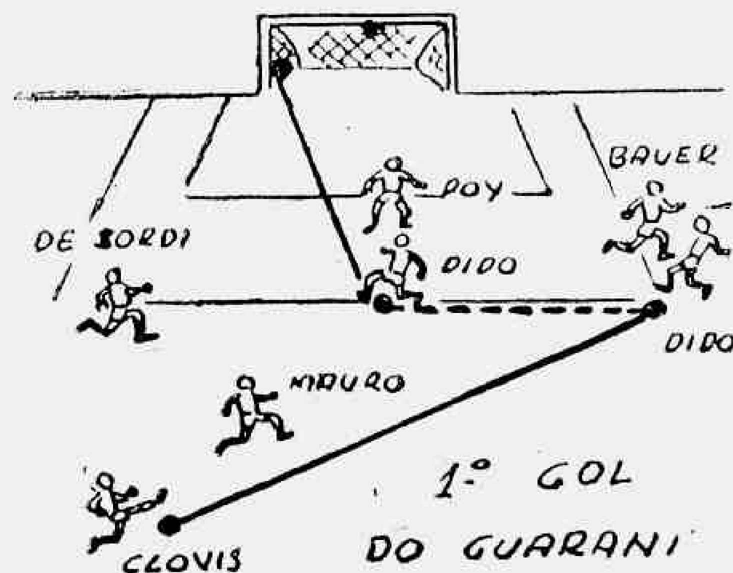
PAULO ANIQUILOU EM CINCO MINUTOS

O GRANDE FEITO QUE O GUARANI DESENHAVA

Caso o Guarani, desenvolvesse durante toda a peleja, o futebol apresentado na metade da primeira fase, teria, infalivelmente, chegado a um triunfo consagrador, em vista do acerto de suas linhas, principalmente do ataque, no qual, cinco homens mostravam um sincronismo absoluto ao investir, desnorteando a compacta marcação inimiga. E o principal fator do acerto bugrino nesses minutos, não tem origem em lampejos dos dianteiros ou pode ser justificado como resultante de uma tarde inspirada. Não. O Guarani impressionou porque, realmente, possui uma equipe articulada, poderosa e é dono de uma personalidade definida, com o que se impõe.

Dentro da habitual apresentação campineira, a ofensiva surgiu em contra-golpes, nos quais colhia desprevenida a retaguarda contraria. E essas infiltrações eram desenroladas em passes longos, altos, quando os setores servidos eram os flancos. Invariavelmente, os jogadas começavam no centro, onde Piolim ou Romeu, que recuavam, estendiam para Nonó derivado para a direita. Bastava ao meia infiltrar-se para Dido, com um aceno de mão, indicar que estava em condições de receber. Daí surgia o cruzado até o ponteiro e o lance estava feito. Quando não era obedecida essa estrutura, as investidas iniciavam-se em Dido que, retrocedendo, recebia na lateral e fechava para o meio a fim de abrir o campo direito para aberturas de Nonó ou Romeu e enquanto, em fintas seguidas, prendia a bola, carregava a atenção dos contrarios que esqueciam o setor direito.

E, com esse padrão, varias oportunidades foram criadas na etapa inicial e, não fosse Araraquara desperdiçar diante da meta um gol certo, o andamento da contagem teria sido outro e a vitoria a estas horas estaria em Campinas, pois o Guarani vencia por um a zero.



Ao contrario do que possa parecer, a produção da retaguarda atingiu a um nivel aceitavel, uma vez que podem ser contadas nos dedos as bolas que chegaram até a cidadela. Contudo, faltou chance ao arqueiro Paulo em duas intervenções, nas quais deu oportunidade aos tricolores e sofreu dois tentos. No segundo tento, quando saltou para a esquerda, poderia ter enviado a pelota a escanteio mas, jogando o corpo para o lado esquerdo, tentou segurar e não espalmar, com o que não fez nenhuma das duas coisas e largou para Albella assinalar. Muito abalou o moral dos bugrinos esses tentos relampagos e só no final do embate, quando o segundo tento de Romeu, foi conquistado, é que o entusiasmo novamente se fez presente e o tipo de jogo traçado, ganhou destaque.

Mesmo uma analise rigorosa demonstra que não houve queda de rendimento na retaguarda, a não ser nesses dois golpes de azar do arqueiro. Manduco, como sempre, encarregou-se da guarda de ninguem e de todos ao mesmo tempo, pois foi o vigia que barrava as sobras e, quando a ofensiva pressionava, marcava Albella. Porém, nos lances de area, soltava a guarda individual para ficar na espera de um rompimento, enquanto Clovis vigiava Gino ou quem pelo seu setor entrasse, acontecendo o mesmo com Saraiva e Valdir. Renato, um pouco desambientado, eis que não é medio direito e não tem aptidão para isso, fez o que pôde e não deve ser culpado por não atuar melhor já que atingiu o maximo que as circunstancias permitiam.

No ataque, continua ainda o problema da ponta esquerda e se um valor mais decidido e experimentado estivesse no posto, as chances atiradas fora, não passariam assim. Há muito empenho, não só em Araraquara como em todos os outros valores mas, esse empenho dos outros é regrado em normas definidas, enquanto o tipo de atuar do jovem extrema ainda é dispersivo e sem objetivos reais.

O DRAMA PALMEIRENSE

NÃO É POSSIVEL! FOMOS ROUBADOS!

A reportagem adiantou-se aos craques, entrando no vestiario antes deles. Humberto, sozinho, chorava sentado num dos bancos. Aproximamo-nos tentando consolá-lo. Siquer levantou a cabeça. A revolta e a magoa dominavam suas reações. Iamos falar, quando sentimos gritos na porta. Entravam os craques. O primeiro foi Jair. Sorriu para a reportagem, e abanou a cabeça seguidamente, como quem não acredita no que sucedera. Oberdan chegou vermelho, completamente fora de si. Sentou e xingou, em altos brados, a Licinio Perseguitti. No final de sua explosão, deu violento murro na porta do armario de metal, achatando-a. Diretores, e pessoas chegadas ao clube, numa avalancha, se misturaram nos vestiarios. Pelo menos cinco choravam. Um rapaz alto, de terno de linho, teve uma crise nervosa, e, chamando o juiz de todos os nomes possiveis, arremeteu, completamente alucinado, contra a porta do vestiario, caindo em seguida. Levaram-no para um banco, onde o medico veio atendê-lo. Chorando convulsivamente, o torcedor apenas murmurava: — Não é possivel, meu Deus! Foi roubo! Tanto trabalho, tanto esforço, arruinados por esse criminoso! Não é possivel... não é possivel...

Subito, todos avançam contra a porta. Era o juiz que vinha, escoltado pela policia, para seus aposentos. Rodrigues, que entrava, foi levado de roldão. Diversos torcedores fizeram assobiar braços e pernas em torno do juiz, enquanto que Giuliano e os outros diretores tentavam acalmar a todos os fãs, que, no verdadeiro odio com que agiam, poderiam prejudicar o proprio clube. A policia auxiliou o presidente e aos poucos, a massa foi sendo empurrada novamente para dentro do vestiario, não sem que alguns, mais revoltados, tentassem, ainda à distancia, "acertar" Licinio...

Presos outra vez dentro do vestiario, os nomes e as ofensas dirigidas ao arbitro espoucaram em todos os cantos. De instante a instante, corriam todos sobre algum elemento mais descontrolado, que ameaçava estourar para fora, em direção aos aposentos do juiz. Humberto, com a presença dos companheiros, levantou a cabeça, recebendo de cada um a tradicional palmadinha nas costas. Cercado de Rodrigues, Liminha e Salvador, explicava sua expulsão.

Novo sururu, porem, interrompeu a conversa dos craques. Um torcedor desmaiara, e estava sendo colocado sobre a mesa. Serenado o incidente, voltaram a conversar. Rodrigues esclareceu que nunca vira um sujeito tão sem energia, como Licinio, dizendo que os nomes que ouviu dentro do campo, nem o mais covarde dos homens aguentaria. Escovarde dos homens aguentaria. Estava nisso, quando houve nova correria na porta. A Policia queria entrar. Houve protestos e gritos. O Major Claudio Cardoso foi chamado e, com calma, resolveu a situação: um torcedor havia ofendido os milicianos e levara uma borrachada e o tecnico palmeirense, tomando a si a responsabilidade de acalmar o fã, pôs ponto final ao caso. Dentro do vestiario, Dema desabafava: — Perder no campo, não me importava. Mas, perder dessa forma, ninguem pode aguentar...

Subito, Giuliano e o Major ordenaram a evacuação, para evitar mais algum incidente. Em fila indiana, no meio dos policiais, os craques, torcedores e diretores abandonaram o recinto. O elemento que havia sido atingido por um dos militares, ainda o ironizou, ao passar pela sua frente: — Você é "grande"... você é grande..." E' evidente que faltava um adjetivo, nessa frase.

JOGOS

Amanhã, no Pacaembu

CORINTIANS x XV DE PIRACICABA

NÃO PERDEMOS PARA O CORINTIANS FOMOS DERROTADOS PELO ARBITRO

As portas do vestiario, a reportagem encontrou-se com o diretor palmeirense, Francisco Anunzziata. O mentor esmeraldino, visivelmente contrariado e nervoso, fez questão de frisar:

— "Quero deixar bem claro que não perdemos para o Corintians. Fomos, isso sim, derrotados por Licinio Perseguitti, um homem sem nenhuma condição para dirigir o classico. Sua atuação foi tão calamitosa e tão prejudicial aos esforços palmeirenses, que não titubeio em afirmar que de sua performance, nasceu nossa derrota. Foi o nosso maior inimigo, o homem que realmente decidiu o encontro contra nossa rapaziada".

FOTO INTERNACIONAL



Foi antes do inicio do prelio entre Roma vs. Lazio. Miss Europa, a italiana Eloisa Cianni compareceu ao gramado do Roma, a fim de ser homenageada e homenagear tambem as duas equipes. Os dois capitães, Venturi, pelo Roma, e Sentimenti IV, pelo Lazio ficaram contentes com a presença da notavel garota e ofereceram-lhe varios presentes, enquanto Eloisa Cianni, em retribuição oferecia recordações de sua vitoria como Miss Europa, inclusive seu autografo, em cartão especial a todos os craques dos dois quadros. O cliché focaliza o instante em que a jovem filha da Italia, preparava-se para dar o pontapé inicial sob as vistas dos dois capitães. O prelio é considerado o principal da cidade de Roma, o classico n. 1, sendo que terminou empatado pelo escore de 1 a 1, marcando Galli para o Roma e Vivolo para o Lazio.



Há muito tempo que se esperava a derrota da Inglaterra dentro de Londres. Os prelios passavam, as esperanças idem, uma vez que os britanicos sempre conseguiam fugir à derrota, como aconteceu em 51 frente à Argentina e ainda recentemente ante ao selecionado da F.I.F.A.. Venceram os ingleses no primeiro prelio por 2 a 1 e empataram no segundo por 4 a 4, graças a uma penalidade maxima assinalada no ultimo minuto da peleja. Mas, estava escrito que essa invencibilidade terminaria mesmo em 53, quando os hungaros foram a Londres, viram e... golearam. É verdade que existiam os crentes nas tradições britanicas, porem os magiares não tomaram conhecimento dessas tradições e mandaram seis bolas às redes de Merrick. O feito hungaro repercutiu no mundo inteiro e nunca será demais relembra-lo. Aliás, o cliché bem demonstra o contentamento que se apossou dos comandados de Puskas, logo após o termino da peleja. O goleiro Gellert, que substituira o titular Grosits, contente, "plantou uma bananeira" assim encerrada a luta. Era um grande triunfo.

SEXTA-FEIRA

GRANDE ENTREVISTA DE HUMBERTO!

RETRATO FIEL DO

Nervosismo, peso de imensa responsabilidade, fatores que influiram n... cobertura na area, mas marcação erronea — O recuo acentuado da a... maior de todos nesses momentos angustiosos, anulando completament... impor, a vanguarda passou a se completar — A velha tatica do segun... Goiano avançou e o centro da cancha teve um dono: o Corintians — O... quadro a ganhar o dominio das ações — Se a...

Os primeiros momentos do Corintians foram de indecisão e até descontrole. Via-se que havia um sentido mais ou menos traçado de marcação, mas os jogadores, excessivamente nervosos, sob o peso de tremenda responsabilidade, custaram a acertar um ritmo equanime, equilibrado. Um unico homem trabalhava com tirocinio, num serviç notavel de destruição e policiamento, e esse era Roberto, justamente o que fôra incumbido de custodiar o elemento mais perigoso do onze adversario: Humberto. Apesar de tudo, porem, o Corintians demonstrava, em todos os seus valores, um espirito de luta incomum, uma dedicação sem par, recordando o grande esquadrão do bi-campeonato. E, por outro lado, em que pese o nervosismo já citado, que levava alguns elementos a uma disputa de bola de primeira, mas por trás e, portanto, sem antecipações, havia um merito em tudo isso, alem da fibra: é que a cobertura se realizava no limite da area, pouco permitindo aos atacantes do Palmeiras, muito contrariamente, aliás, da deficiencia nesse particular que se notou em prelios anteriores.

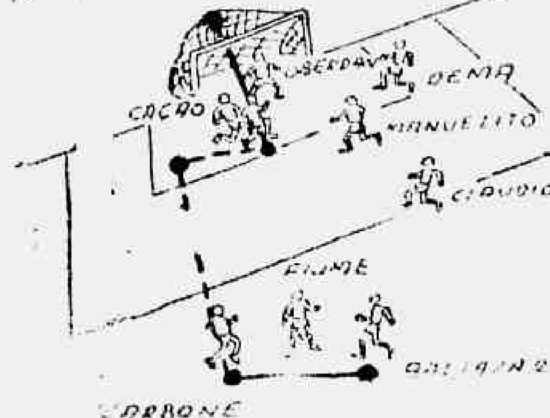
E se citamos que a marcação era defeituosa, é porque sentimos a necessidade de um cerco mais decidido, sem as disputas atabalhoadas desses primeiros instantes de Idario, Murilo e Diogo. O avanço de Goiano, em busca de Jair, tinha reflexos nos defeitos citados, eis que o pivô, conquanto lucido em certos lances, titubeava em outros e, perdendo a pelota no meio da cancha, propiciava campo aberto para o deslanche do meia esquerda e, consequentemente, menos um homem no guarnecimento corintiano.

A vanguarda sofria os efeitos disso tudo. Luizinho, debil por natureza para uma possivel marcação sobre Manuelito, outro que descia para acompanhar Jair, ficou isolado, sem municiamento da parte recuada e, automaticamente, sem o querer, anulou Claudio, obrigado a recuo excessivo, não só para auxiliar sua defesa, como procurando armar, ligar as duas peças. E a ala direita desapareceu, enquanto, no outro flanco, Simão, sem contacto, vinha para sua intermediaria, mas Salvador não o largava. Baltazar e Carbone ficavam lá adiante, vivendo do esforço proprio, porem, sem possibilidades, dado que, alem de marcados em cima, quanto maior fosse o recuo do Corintians, maior seria o avanço do Palmeiras. Retrair os dois seria sobrecarregar os erros da retaguarda, mas nisso o campeão andou bem, pois preferiu mantê-los na frente, eis que sempre eram um perigo, improvisa-los "peões" quando a peça estava desmembrada.

O tempo foi passando e o Corintians sentindo que o melhor ataque do campeonato não era tão dificil de marcar. Tudo giraria em torno de guarnecer bem o limite da area e, como isto já estava sendo feito, com resultados satisfatorios, o restante era questão de aumentar a confiança, marcando em cima, sempre que possivel, jamais, porem, sem esquecer a cobertura. E o ritmo da defesa foi crescendo, à proporção que seus homens tomavam pé no terreno. É verdade que, contrariamente às suas caracteristicas e estilo, Murilo ainda abandonava a area, perseguindo Liminha em suas deslocações, mas procurava antes de tudo cerca-lo, não lhe permitindo a finta. Porque, então, o centro era certo sobre a area e, desde que estivesse feita a cobertura, haveria igualdade de condições nos duelos individuais, com leve predominancia para os corintianos, que teriam que receber a bola de frente para a jogada. Firmados os dois laterais, com Idario acompanhando Rodrigues nas derivações e com o Palmeiras se amontoando no "miolo", mais facil tornou-se a marcação do Corintians que teve, aí, outro merito: não dormir com a pelota nos pés.

Claudio pôde então ir mais à frente, mas, não obstante completar-se a ofensiva, foi a vez de seus integrantes incorrerem em seguidos erros, o principal deles consubstanciado na mesma configuração tatica erronea do inimigo: todo mundo pelo meio. Aglomeraram-se, então, os atacantes no centro, quando, estava claro, o melhor meio de forçar o jogo, com possibilidades de êxito, seria pelos flancos, principalmente o direito, onde Luizinho, com a bola nos pés, estava habilitado a vencer Manuelito.

Mas, de qualquer maneira, era u'a melhora, um indicio, embora leve, de que o campeão poderia ganhar o centro da cancha e envolver mais o antagonista. Surgia o gol ... mina... plama... ças a... quadr... tida ... passo... quan... ma, ...









PODERIAMOS SER CAMPEÕES

"Viu como jogou a nossa defesa? Tivesse feito exibições como esta, durante o certame, palavra de honra, estariamos agora com o titulo nas mãos. O nosso principal objetivo, logicamente, era marcar e, dentro do possivel, fazê-lo em cima, não dando chances para o deslanches, porem não nos descuidamos da cobertura. Isso, digamos assim, era o inicio do nosso movimento defensivo, pois, após, a preocupação era o passe. Mas com bola no chão, o jogo mais acertado em qualquer ocasião. É verdade que andamos meio incertos no inicio, mas quando acertamos o pé, marcando, cobrindo e passando com o balão rolando e beijando a grama, não tive duvidas de que sairiamos da cancha com a vitoria. Com calma, tudo se resolve. Não adianta afobar". Impressões de GOIANO.

G... imp... pin... tipo... ract... que... tem... Fal... bug... em... rais... por... ber...

VIGESIMA SEXTA SELEÇÃO

CABEÇÃO — Maior Nota 10 Arqueiro

DE SORDI — Maior Nota 8,5 Zagueiro Direito

CAÇÃO — Maior Nota 7 Zagueiro Esquerdo

FIUME — MAIOR Nota 9,5 MEDIO DIREITO

FORMIGA — MAIOR Nota 8 CENTRO MEDIO

ROBER... — MAIOR Nota 1... MEDIO ESQUERDO

B — Poy (8); Murilo (7,5) e Valdir (6,9); Santos (9), Goiano (7) e Ceci (8); Maurinho (8), Nonô (7,2), Joel (6,8), Negri (7) e Teixeirinha (7).

C — Oberdan (7,5); Helvio (7,1) e Manduco (6,8); Idario (8,3), Clovis (G) (6,9) e Carlinhos (7); Claudio (7,5), Moreno (7), Baltazar (6,2), Bibe (6,5) e Del Vecchio (6,5).

D — Fernandes (7); Wilson (7) e Almir (6,5); Pé de Valsa (7), Brandãozinho (6,4) e Olegario (6,5); Julio (7,4), Luizinho (6,5), Harvei (6,1), Jair (6,2) e Rodrigues (6,2).

E — Lindolfo (6,5); Valdir (6,6) e Valter (6,4); Frangão (6,7), Valdemar (6,3) e Saraiva (6,4); Alcino (7), Nestor (6,4), Amorim (6), Hermes (6,1) e Ortega (6,1).

F — Valentino (6,2); Salvador (6,5) e Cassio (6,3); Procopio (6,6), Saverio (6,2) e Dema (6,4); Friaça (6), Alemão (6), Romeu (5,9), Dino (6) e Noca (6).

G — Narciso (6); Bruninho (6) e Idiarte (6,2); Fernandinho (6,5), Gilberto (6,1) e Olavo (6); Elzo (5,2), Zé Carlos (5,5), Liminha (5,8), Piol... Guanxuma (5,8) ...

H — Claudio (... (5,3) e ... (6,1); Pitico (6,4... (6) e Alfredo (5... (5,1), Valter (5... (5,5), Nelinho (... lo (5,5).

LEITURA PREJUDIC...

...O BI-CAMPEONATO

...influiram negativamente nos primeiros momentos do campeão — Boa ...tuação da ala direita e esfacelamento da vanguarda — Roberto foi o ...pletamente o homem-gol do Palmeiras — Quando a defesa começou a se ...a do segundo periodo e seus estupendos resultados — Luizinho recuou, ...intians — O contacto e permanencia de três homens no meio levaram o ...ções — Se a defensiva jogasse sempre assim...

...ra, ca ... embora ... poderia ...ha e e... ... Surgia o gol inicial de Carbone e... terminava o primeiro tempo. No complementar, não ha duvidas, graças a uma tatica antiga dentro do quadro "mosqueteiro", houve nitida ascenção tecnica. Claudio passou a manobrar pela meia, enquanto Carbone ia para a extrema, com campo mais largo para suas corridas fechadas em direção à meta. E Golano, sempre buscando Jair, postou-se no centro do gramado, enquanto Luizinho, dispendendo energias, defendia atrás e atacava, através de contacto com o pivô.

Aparentemente, o recuo do meia direita para o seu campo surgia como redonda estupidês, dada a sua diminuta compleição fisica. Porem, ao contrario, tudo deu certo, principalmente porque o Palmeiras, Manuelito mais precisamente, caiu na esparrela de acompanhar Luizinho. Resultado: já visivelmente cansado, o centro medio palmeirense constituiu-se em presa facil para o meia corintiano e, como já existiam Golano e Claudio colocados na linha divisoria, o Corintians teve três armadores e quase seis atacantes.

E a verdade é esta: se o Palmeiras dominou territorial e mesmo tecnicamente a primeira etapa, o Corintians foi o dono da segunda. Começou pela retaguarda, firme, segura, magnifica na marcação homem a homem e eficientissima na cobertura. Roberto permanecia impecavel na marcação de Humberto, não lhe dando a minima oportunidade e os demais, a par de uma dedicação sem limites, souberam como se conduzir e manter o ritmo regularissimo que se iniciara na metade da fase inicial. A ofensiva, por seu turno, ganhando com a ajuda de Golano a faixa central do meio de campo, explorou tudo, inclusive as deslocações de Baltazar para a meia esquerda, atraindo Cação, enquanto Simão, decidido e vigoroso, como nos melhores tempos da Portuguesa, entrava pelo miolo e fuzilava de qualquer distancia. O Corintians, enfim, mostrou durante grande parte da luta, o grande plantel que possui e que a sua posição na tabela de classificações, longe de diminuir seu impeto, aumentou-o em muito, ficando bem claro que, se a defesa repetir sua atuação de contra o Palmeiras, o ataque tem aptidões para correr, num todo coeso, fintar, jogar futebol e marcar gols, que é o que ganha jogos.

...MOS ...EÕES ...ossa dei... ...ões como ...e, palavra ...era com o ... principal ...ra marcar ...fazê-lo em ...es para o ...nos desco... ...o, digamos ...nosso m... ...s, após o ... Mas com ...mais ... ...ão é ve... ...o incertos ...certamos o ... e passa... ...e beijando ...das de que ...om a ... ...se resolve. ... Impressões

CINCO GRANDES DA RODADA



GUARANI — Verdadeiramente impressionante a atuação dos campineiros no sabado, graças a um tipo definido de jogo, no qual caracterizavam-se os contra ataques que no começo do prélio desnortearam a retaguarda adversária. Faltou um pouco de chance aos bugrinos que, mesmo assim estão em condições de serem os maiorais da rodada. O ataque foi o ponto alto e a defesa suportou bem.



PALMEIRAS — Não jogaram bem os esmeraldinos, mas em determinados momentos, alguns dos seus valores demonstram um proposito firme de imprimir maior intensidade ao jogo, razão pela qual, merecem a segunda colocação entre os melhores quadros da rodada. Aos palmeirenses, faltou maior decisão no inicio da partida e com 10 homens apenas, jogaram melhor futebol que completos. Cairam lutando.



CORINTIANS — Reabilita-se inteiramente o clube do Parque São Jorge e em alguns momentos chegou mesmo a impressionar mais que o Palmeiras. A preocupação defensiva deu origem a um bloqueio quase compacto, enquanto na frente a ofensiva bombardeava com aprofundamentos insinuantes. Com inteiros méritos, o Corintians é o terceiro grande da rodada e tudo faz crer que doravante melhorará.



SÃO PAULO — Mesmo comprometendo, o tricolor vinha se mantendo na tabela mas teve que usar de todos os seus recursos para superar o obstáculo de sábado e se o fêz é porque demonstrou uma elogiavel vitalidade e um senso de responsabilidade muito grande. Da mesma forma que o adversário, foi maiusculo, chegando mesmo a domina-lo em eficiencia. O São Paulo lutou bravamente.



XV DE PIRACICABA — Muito significativo o triunfo sôbre o Comercial, pois os paulistanos estavam embalados e surgiam como adversários perigosos. Contudo, os piracicabanos puseram em prática um futebol rendoso e extremamente objetivo, chegando a uma goleada que bem reflete a sua superioridade nas duas etapas. Por esses motivos são os quintos grandes entre os maiorais da ultima rodada.

...ÃO DO CAMPEONATO PAULISTA

...ROBERTO



DIDO



ALBELLA



GINO



ATIS



SIMÃO



...inha (5,8), Piolim (5,4) e ...uanxuma (5,8).

H — Claudio (5,5); Nena (5,3) e Lamparina (6,1); Pitico (6,4), Cornelio (...6) e Alfredo (5,5); Roque (5,1), Valter (5), Nininho (5,5), Nelinho (5,2) e Pau...o (5,5).

I — Barbozinha (5,2); Japonês (5,2) e Jair (6); Vitor (6,3), Bauer (5,5) e Fuad (5); Lanzone (5), Bota (4,5), Nardo (5,2), Carbone (5,1) e Evaldo (5).

J — Ciasca (5,1); Pepino (5,1) e Diogo (5,8); Armando (6,2), Manuelito (5,4) e Reinaldo (4,2); Zigomar (4,5), Americo (4), Alvaro (5,1), Nilo (5) e Valter (4,2).

K — Laercio (5); Belmiro (4,2) e Mauro (5,5); Alfredo (5,5), Lola (5,1) e Pascoal (4,1); Pasquera (4,3, Renato (3,9), Runtzer (5), Chuna (4,9) e Rebolo (4).

L — Paulo (4,9); Rui (5), e Mario (5,2); Gonçalves (5,4), Tanga (5) e Bonfiglio (4); Moacir (4,2), Arlindo (3), Silas (4,5), Roberto (3,5), e Araraquara (3,9).

M — Cavani (4); Clelio (4) e Ecidir (5); Nenê (5,1), Geraldo (4) e Alan (3); Prospero (4), Bazão (2,5), Hugo (3), Ivan (3) e Castro (3,5).

N — Valter (3,9); Diogo (J) (3) e Arnaldo (4); Renato (G) (5), Osvaldo (3,9) e Cancan (2,5); Boca (3), Humberto (2), Alemãozinho (2,5), Vasconcelos (2,5) e Nelsinho (3).

...EJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO



GRANDES

O CRAQUE da RODADA

Cabeção foi uma diabolica força que se antepôs ao impeto palmeirense, anulando-o por completo Na primeira fase, não foi empenhado. Mas, na etapa final, quando cresceu o numero de arremates à meta corintiana, o grande goleiro esbanjou sensacionalismo em suas pegadas eletrizantes. Jair, Rodrigues e Liminha, por diversas vezes atiraram de dentro da area, bolas violentas e bem colocadas. Em todas elas, o corpo esguio do guardião cortou os ares para cair lá adiante com a pelota triunfalmente presa na ponta dos dedos. Foi um espetaculo, uma coisa monstruosa, inacreditavel mesmo. Enfrentando, sem barreira, os tiros de Jair, atravessou todo primeiro tempo sem poder decidir o duelo porque o meia não acertou. Na etapa final, porem, o Jajá deu um daqueles seus petardos mortais. Cabeção levantou vôo e espalmou a escanteio, mostrando que, na sua forma atual, a melhor barreira é ele mesmo... Num outro lance, a bola foi endereçada ao canto oposto em que estava. Funcionou novamente o mola propulsora e o projetil humano surgiu lá em cima, junto à trave superior, para desviar a bola. Esta subiu perpendicularmente e quando desceu, já a esperavam os mesmos braços miraculosos que a tocaram um segundo antes. Se Castilho tem uma leiteria, Cabeção, pelo que fez deve possuir uma fabrica de laticinios...

II

NOTA 10

Outro corintiano impressionante, dentro do derbi, foi Roberto. Recebendo a missão de vigiar Humberto, o esplendido medio deu cabo de sua missão, com tal discernimento e positividade, que o artilheiro ficou completamente paralisado e fora de jogo durante todo cotejo. Valeu pela tecnica e pelo esforço, sacrificando-se numa ardua luta para que o Corintians mantivesse a vantagem. Verdadeiro heroi.

III

DISTINÇÃO

Albella reeditou suas grandes atuações. Aquele oportunismo vivo e fatal, aquela destreza dentro da area, todos os atributos, enfim, de sua melhor categoria futebolistica, ficaram evidenciados à larga, na tarde de sabado. Esteve presente em todas as manobras, e correu o campo com uma dedicação verdadeiramente exemplar. Projetou-se dentro da rodada com todas as luzes de um verdadeiro astro.

IV

DEDICAÇÃO

Enfrentando um marcador ferrenho e exuberante de recursos, como o é Alfredo, Dido jogou à vontade, ludibriando por diversas vezes a grande retaguarda do lider. Em rushes sensacionais pela direita criou momentos de verdadeiro panico dentro da area tricolor. Seu tento foi uma obra de rapidês e finta, Alfredo não conteve, pois Dido surpreendeu sempre, com suas corridas e seus lançamentos desconcertantes.

V

ARDOR

Santos serviu-se do XV de Jau, para ratificar a sua condição de mais perfeito medio de ala do Brasil. Tranquilo na marcação do seu homem, elastico e fluente no municiamento da peça ofensiva, encontrou ainda, durante alguns momentos, tempo e vagar para deliciar seus admiradores, com aqueles elegantes dribles pelo alto. Sua forma atual é impressionante, pois não falha nunca, mesmo nas mais dificeis situações.

VI

MERECIMENTO

Fiume, como já vem fazendo há muitas partidas, foi ainda desta vez a figura suprema da retaguarda e uma das mais brilhantes de todo conjunto. Intransigente na marcação do seu homem, preocupou-se com a zaga, dando-lhe apoio e cobertura até que se firmasse. Municiou com desenvoltura, e lutou com a disposição valente de sua fibra e coragem. Foi um grande jogador, pela tecnica e pelo coração.

QUADRO NEGRO

CAMPEÃO DA RUINDADE — Decepcionou a produção de Humberto e com isso todo o ataque do Palmeiras sentiu a falta de um homem de frente, capaz de concluir as melhores investidas Além de tudo, esteve sem sorte pois Liminha ofendeu o arbitro e ele é que foi expulso de campo. Caso jogue futuramente assim Humberto não será titular do Brasil.

CAMPEÃO DA INDISCIPLINA — Renato da Portuguesa de Desportos esteve às turras com Nestor do XV de Jau e ambos foram advertidos por Calil a fim de que pusesem têrmo às infantis trocas de pontapés escondidos do juiz. Nada há que justifique esse seu comportamento, pois provocou o interiorano. Caso fosse expulso de campo, colocaria a Portuguesa numa situação dificil.

CAMPEÃO DA DESLEALDADE — Liminha atingiu Luisinho sem bola proximo a lateral das gerais, deixando o meia estendido no gramado. Não ficou nisso. Depois foi sobre Idário, numa demonstração de que não perde mesmo a mania de irritar, usando para isso todos os meios Sempre que fôr assim, não escapará ao titulo. Será o Campeão da deslealdade e com inteiros meritos.

CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO — Desde o inicio do jogo. Gino entrou maldosamente em Manduco, mas encontrou "parada" razão pela qual voltou-se para outras manhas, tentando fazer guerra de nervos com os adversários. Foi sobre vários mas nada conseguiu. Voltou a ser o Gino do começo, dono de ardis, com os quais tenta romper uma marcação cerrada.

CAMPEÃO DA BURRICE — Renato não é medio, é verdade, mas qualquer outro em seu lugar adaptar-se-ia com maior falicidade a posição. Deixou-se levar por uma errada colocação e nunca estava em condições de participar com segurança, de jogadas no seu campo. Preferia a moda de atacante, investir carregando para o campo contrario.

SANTOS MAIS DISTANCIADO

Djalma Santos teve mais uma atuação de gala dentro do campeonato paulista e, com isto, aumentou o numero de pontos que já possuia, passando agora a 236,1 e mantendo a liderança na disputa pelo principal homem do certame. O segundo lugar pertence a Valdir, beque da Ponte Preta, que alcançou o total de 219,7 pontos, portanto, bem distanciado do luso que levou, na ultima jornada, a vantagem de ter conseguido o Quadro de Honra, com o que obteve mais 5 pontos, alem dos que ganhou pela boa presença ante o XV de Jau. Como se vê, o medio do selecionado brasileiro está aumentando sua vantagem e, como restam poucas rodadas para o encerramento do campeonato, tudo faz crer que manterá a ponta até o fim, tal sua regularidade.

A terceira colocação pertence a De Sordi, o notavel zagueiro tricolor que, contando 217,5 pontos, está apenas dois pontos atrás de Valdir e como vem mantendo um ritmo apreciavel, poderá inclusive ultrapassar o pontepretano. Finalmente, na quarta classificação, aparece José Carlos Bauer. Está com 212,3 pontos o medio tricolor, bem proximo dos segundo e terceiro e com possibilidades de subir ainda mais. Torna-se, assim, cada vez mais empolgante o pareo para alcançar o supremo galardão de Craque do Campeonato de 53.

PIOR DO SÃO PAULO

Sem ser desastroso, Mauro não esteve, contra o Guarani, em toda a posse de seu jogo. Facilitou em alguns lances, chegou a furar uma vez, conquanto, como dissemos, sem comprometer. Foi, de sua equipe, sem dúvida alguma, o jogador de menor evidencia dentro do campo.

PIOR DO CORINTIANS

Carbone, como sempre, foi de uma dedicação à toda prova. Lutou como um leão e acabou vendo coroados seus esforços com os dois gols que marcou. Todavia, pelo menos na primeira fase, acertou pouco. Melhorou no final, mas não foi 100%. Não foi ruim, mas não ganhou evidencia.

PIOR DO GUARANI

No caso do Guarani sim, houve um elemento nulo. E este foi o ponteiro esquerdo Araraquara, horrivel em todos os sentidos, perdendo um gol certo inclusive. Num ataque bom como o bugrino, esse extrema destoa e todo mundo vê. Araraquara esteve simplesmente péssimo.

PIOR DO SANTOS

Continua lutando o Santos com a irregularidade de vários de seus craques. Contra o Ipiranga, foi a vez de Hugo mostrar-se defeituoso, parado, sem nexo de jogo. E' verdade que marcou o gol santista, mas, além disso, não fez mais nada. Foi mesmo o pior da equipe da Vila.

PIOR DA PONTE

O que há com Arlindo? O meia da Ponte, após surgir como um rojão, começou a cair tão depressa como a vareta. E lá em Campinas, ante o Juventus, voltou a decepcionar, com uma atuação falha, onde os erros foram inúmeros. Dentro do onze campineiro, foi a negatividade em pessoa.

PIOR DA PORTUGUESA

Renato parece que sentiu o tremendo calor que desceu sobre a nossa Capital. E' verdade que buscou a luta, colocou-se bem, mas não rendeu o suficiente, aquilo que sabe e pode. Sem ser apagado de todo, foi o craque de menor evidência entre os rubro-verdes. Mas vai melhorar.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

POY

Modificação no arco. Laercio era o dono da posição mas, ante a recuperação de Poy, teve que ceder o posto. O sampaulino está agora com 173 pontos, mas ainda se vê ameaçado pelo santista.

DE SORDI

Continua o combativo zagueiro tricolor absoluto no seu posto, com a soma de 217,5 pontos. Contra o Guarani repetiu os ultimos desempenhos e mostrou que é o elemento, atualmente, de maior regularidade no quadro.

VALDIR

Boa apresentação do pontepretano frente ao Juventus, com o que adquiriu mais pontos para a solidificação do seu posto já garantido entre os maiorais do certame. Está com a soma de 214,7 pontos.

SANTOS

Exemplo de regularidade, voltou a produzir com segurança frente ao XV de Jaú, com o que firma-se na asa media direita. Está até agora com 236 pontos, soma essa que lhe dá o titulo de melhor do certame.

BAUER

Não esteve muito firme diante do Guarani, mas, apesar disso, assegurou o posto e soma até agora 212,3 pontos, o que é bastante apreciavel Está se aproximando de Valdir e De Sordi com suas ultimas pelejas.

ALFREDO

Tem 186,8 pontos, portanto, é o maioral da asa media esquerda. Até o final do certame, deve melhorar muito a sua soma de pontos pois vem se destacando como um dos grandes valores do São Paulo nesta altura.

MAURINHO

O dono da ponta direita leva vantagem sobre Julio na contagem do MUNDO ESPORTIVO, embora não o deva fazê-lo na seleção. Tem um nivel consideravel de produção e a soma de 203,6 pontos. Satisfatoria, portanto.

VALTER

E' agora o unico representante do Santos no "scratch", porque Tite perdeu a posição O meia direita possui nada menos do que 207,9 pontos e vai lange caso continui no mesmo futebol atual. Grande futuro.

SILAS

Confirma tudo o que dizemos a seu respeito. Não é um valor excepcional, mas, dentro de uma elogiavel cadencia, mantem-se na ponta entre os comandantes de ataque, superando do mesmo Baltazar. Tem 100,7.

JAIR

O cerebro pensante do Palmeiras, apresenta a seguinte soma: 188,8 pontos. Apreciavel, portanto, embora não sendo um dos primeiros do campeonato. O Jajá vai se "aguentando" e promete chegar ao fim na posição.

RODRIGUES

Finalmente o palmeirense superou Tite que vinha sendo até agora o titular. Aliás, Tite caiu de produção e os reflexos em nossas estatisticas, foram imediatos. Possui Rodrigues 144,7 pontos e tem chance de ficar.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS

HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

SO' TEVE UM PERIODO A PORTUGUESA

A Portuguesa de Desportos jogou futebol apenas no primeiro periodo, quando, sentindo as possibilidades de reação inimiga, desenvolveu uma pressão intensa a fim de se avantajar no marcador, conseguindo atingir totalmente esse objetivo, através de um estilo em que ficou patente a unidade do conjunto. Com um sincronismo entre todos os atacantes, os quais entendiam-se e ganhavam o campo contrario em escaladas coletivas, o perigo rondou seguidamente os redutos jauenses e explorando as oportunidades criadas, a Portuguesa construiu um placarde elevado de 4 a 0, com o qual, qualquer quadro se desinteressa pelo andamento do jogo. E esse desinteresse que tambem existiu, foi o motivo principal da queda vertical de produção no periodo complementar, principalmente da defesa, a qual se viu envolvida infantilmente por uma serie de investidas que ameaçavam seriamente a meta.

Alem do calor intenso, os craques recuados, acomodaram-se na vantagem inicial e deixaram que o prelio corresse sem forçá-lo, com o que colocaram os adversarios à vontade para uma recuperação. E embora sofrendo o primeiro tento, a Portuguesa não se abalou. Daí o seu maior erro. Caso tivesse pela frente um conjunto mais categorizado, não poderia de forma alguma aceitar a pressão mesmo vencendo por 4 gols, pois o futebol é cheio de surpresas e uma virada — embora no caso fosse remota a possibilidade — estava nas cogitações.

E enquanto a retaguarda no segundo tempo se deixava bater, a ofensiva, estatica, indiferente e dominada pelo calor, não tinha iniciativas. Esses defeitos, caso o placarde fosse menor, teriam um realce tal que as criticas seriam pesadas. Contudo, a atenuante da contagem elevada, serve como cortina de fumaça para encobrir os erros que foram visiveis, mas que qualquer torcida nestas circunscias não enxerga. Todavia, apenas Julio, e mesmo assim em um lance apenas, deu sinais de vida na fase derradeira, escapando velozmente pela direita e se aproveitando de um "corta-luz" de Atis para chegar até a meta de onde atirou. E' verdade que não foi bem sucedido, mas sua intervenção serviu como um sinal de alerta para os demais que não o compreenderam e admitiram os dois tentos.

E' preciso frisar que se a Portuguesa fosse analisada unicamente pela segunda fase, apresentaria apenas um amontoado de defeitos que um clube grande não pode ter. Valeu, porem, o empenho inicial e aquela troca rapida de ações, com rompimentos velozes e senso precipuo de gol, tinha que prosseguir até o final. Nunca se sabe o que vem pela frente e os lusos antecipadamente confiaram num andamento favoravel.

A equipe está formada e Amorim no centro mostrou mais uma vez que reagiu e está em condições de permanecer, completando uma peça que até então não rendia o suficiente. Desde que o comandante mantenha o nivel atual de produção, estará resolvido um problema que perturbou durante algum tempo a direção tecnica. Com a nova fase de Atis, na qual se apresenta oportunista por excelencia, está composto um trio central que, embora não contando com Renato em boas condições, tem presença e produz muito mais que anteriormente. Está desta forma, a Portuguesa, capacitada para se defrontar com o Palmeiras, podendo corresponder nesses encontros.

Senxta-feira — Leia "Mundo Esportivo"



A FELICIDADE DOS "GRINGOS"

O sorriso aberto e franco dos dois argentinos, é um atestado eloquente da satisfação de ambos. Numa partida de grande responsabilidade, os dois voltaram ao quadro. Sabiam que tudo tinha de dar certo, para que a torcida ficasse outra vez do lado deles. Talvez, até tenham rezado um pouco. Porem, se rezaram, dentro do campo, não ficaram esperando pelos milagres pedidos nas preces.

Tratarem de criar eles mesmos esses milagres. Um, com a diabolica visão das redes: Albella. Outro, com um gigantesco trabalho de meio campo, auxiliando a defesa, dando combate a todos os bugrinos, correndo para todos os cantos do gramado, à procura da luta: Negri. Foram felizes, foram bem sucedidos. E, depois do cotejo, dentro do vestiario, as duas alvas dentaduras evidenciaram a consciencia do dever cumprido. Foram-se as nuvens de borrascas. Tudo é bonança, novamente, entre os "gringos".

PERSEGUITTI, UM CASO DE POLICIA

Licinio Perseguitti dominou o derbi com sua figura impressionante... de apitador completamente ignorante das regras e carente de energia. Foi grotesco o seu trabalho. Não existe um qualificativo que enfeixe toda a multifacetada serie de seus erros, não se pode encontrar um adjetivo que traduza fielmente os diversos angulos por onde' enveredaram seus fracassos e suas marcações desastradas. Houve momentos em que chegou a provocar riso, como naquela altura em que assinalou falta de Baltazar dentro da area, quando este pulara prensado por três palmeirenses. Ou ainda, quando Simão foi acossado, por trás, por Jair, sobre a linha lateral, saindo a bola para fora de jogo. Na reversão, ele mandou cobrar falta contra o Corintians... Mas, se nessas marcações provocou risos, nas demais, o sentimento despertado foi bem outro. O Palmeiras que o diga.

No minimo, duas penalidades maximas deixou Perseguitti de assinalar a favor do vice-lider. Uma, quando Liminha foi derrubado dentro da area. Outra, quando Humberto teve de mergulhar com a cara no chão, trancado por trás por um corintiano, no momento em que se preparava para finalizar. Depois, ainda expulsou o meia, por ofensa moral, quando já todos os nomes feio do mundo, haviam sido atirados à sua cara, por todos os jogadores em campo, exceção, talvez de Murilo...

A sua atuação, por isso, foi decisiva para a sorte da partida. Prejudicou o Palmeiras de tal forma, que os alvi-verdes não tiveram chance de chegar a um resultado melhor. As penalidades foram escandalosas, visiveis, cristalinas. Só um cego deixaria de assiná-las.

Há que ressalvar-se o Corintians, inocente e sem culpa alguma nos erros do apitador, pois, teve tambem o alvi-negro, sua quota de prejuizos dentro da arbitragem. Assim, embora o Corintians tambem tenha sido prejudicado, o Palmeiras foi, verdadeiramente, o grande judas que esse arbitro sem categoria, sem pulso, sem conhecimentos, sem personalidade, malhou durante os noventa minutos.

Suas loucuras, seus desacertos, sua patologica concepção de regras, e sua vesguice cronica, invertendo todos os lances faltosos, derrubaram o onze esmeraldino de sua esplendida contextura inicial, e acabaram desequilibrando todos os jogadores, que por diversas vezes estiveram a pique de perder definitivamente a cabeça, pondo ponto final em seus desmandos com uma bem encaixada saraivada de socos...

Somente a lembrança de que o final do certame está ai, é que impediu alguns craques palmeirenses mais exaltados de ir às vias de fato, para fazer valer seus direitos a uma atuação imparcial e correta. O que, se pelo lado esportivo é inconcebivel e imoral, pelo aspecto humano é plenamente compreensivel, pois a propria cronica por hipotese, imparcial e indiferente, chegou a perder a paciencia ante tanto erro e tanta ignorancia juntas... Licinio Perseguitti, enfim, ergueu-se, não só entre o Palmeiras e a vitoria, como entre o publico e o espetaculo, separando duas duplas que possuiam solidas bases para se completarem. Colocou na historia das arbitragens do derbi, a mancha negra de sua desastrada atuação. Igual a ele, poucos. Pior, nenhum. — S. A.

LUIZINHO PARA HUMBERTO:

LEVANTE A CABEÇA, NÃO SE ABAIXE

Havia muito alegria no vestiario corintiano. Os craques não escondiam sua satisfação e mesmo Murilo, que sofrera violenta pancada no joelho direito, atendeu a reportagem, na propria mesa de massagens. Mostrou a meia e a caneleira, abertas de cima a baixo, enquanto se via quase sobre a rotula arroxeada equimose. O craque falou-nos assim: "Não gosto de reclamar, não sou desses, mas isto não se faz. Fui disputar uma bola com Humberto, e ouvi perfeitamente gritarem do alambrado: Acerta o joelho direito dele, que é fraco! Logo depois, recebi essa pancada, no lugar que você está vendo. Se foi proposital? Ah, meu amigo não sei. Não estou no pensamento de ninguem. Enfim, não foi nada. Vou sarar logo!" Idario vinha passando e chamou o reporter, dizendo:

XINGUEI O LIMINHA

"Quando houve o choque com o Murilo, ouvi o Liminha dizer a não sei quem: Pisa o joelho desse velho! Imediatamente retruquei: Pisa ninguem. Vocês pensam que somos moscas? Liminha provocou-me e eu o xinguei, até que ele disse que me pegava. E me acertou mesmo, naquela jogada proxima à lateral. Fiquei com raiva, mas agora tudo passou. E o melhor é que obtivemos uma grande vitoria".

INCENTIVEI HUMBERTO

Foi o que nos assegurou Luizinho: "Quando Humberto foi expulso, fiquei com pena. Fui até ele e incentivei-o, dizendo: Não se abaixe, levante a cabeça! Afinal trata-se de um grande jogador. Foi só isso o que aconteceu. Lastimo a expulsão de Humberto".

Cabeção passava e descreveu o lance de sua maior defesa, dizendo que foi aquela de falta cobrada por Jair, no fim do jogo: "A bola veio, eu estava num canto, voei para o outro, espalmei e cai. A pelota subiu, desceu e eu agarrei. Estou satisfeitissimo".

ISSO NÃO FOI DERROTA

No Palmeiras, a revolta era geral. Dificil obter impressões, porem Dema falou: "Não me incomodaria de perder normalmente. Mas assim como foi, não! No segundo tempo, já não tinhamos mais duvidas de que os nossos esforços seriam anulados por esse juiz sem categoria e sem conhecimentos. Nada tenho contra o Corintians, mas julgo que o arbitro nos tirou todas as melhores oportunidades". Seus colegas eram unanimes em falar a mesma coisa. O proprio Jair, instado pela reportagem, saiu-se com duas perguntas: "Preciso julgar? Você não viu?" Estava dito tudo. E, alem dessas, em outros clubes, colhemos mais:

FOI PENAL

"Estranhei quando fui aterrado por De Sordi que o arbitro ordenasse o prosseguimento do lance, pois a infração do zagueiro foi mais do que clara. Enfim, fomos prejudicados. Perdi um gol, porque jamais esperei a furada de De Sordi e isso se deu. Descontrolei-me e... chutei mal, nas mãos de Poy". Impressões de ARARAQUARA.

Amorim, da Portuguesa de Desportos, classificou o forte calor como o grande adversario luso: "Estava horrivel e depois de jogarmos muito bem no primeiro tempo e garantirmos o escore, fomos obrigados a cair de produção, dada à excessiva canicula. O XV lutou muito e Hermes foi seu melhor elemento".

Entre os sampaulinos, não poderiamos deixar de ouvir Gustavo Albella, que assim se expressou: "Estou muito contente. A partida foi dura, mas já sabiamos disso, pois conheciamos o Guarani. Porem passamos bem e, quanto aos gols que marquei, tudo foi questão de chance. De qualquer maneira, valeram e só posso estar satisfeitissimo".

ESCAPOU MAIS UMA VEZ

Assim falou Pé de Valsa: "Não sei mais o que fazer para assinalar meu golzinho. Viu aquele lance do segundo tempo? A bola veio, cotuquei-a de leve, tendo certeza que encobriria o goleiro. Olhei certo do tento, mas o balão subiu um pouquinho e cobriu o travessão. E', não há jeito de entrar. Mas vou continuar perseguindo. Isso tem que acabar um dia, não acha?"

Finalmente, ouvimos santistas e jauenses. Formiga não gostou de Musitano e disse: "Não é a primeira vez que nos prejudica, pois ante o Corintians foi a mesma coisa. Anulou um gol legitimo nosso. Cheguei a perder a linha, por ver o que estava acontecendo". Vasconcelos disse quase a mesma coisa: "Nunca vi coisa igual. Amarrou o nosso ataque o juiz e acabou anulando um gol legitimo. Foi o melhor homem em campo. Contra nós é logico!"

Guanxuma reclamava os pontapés de Renato: "Acertou-me sem bola logo após a marcação do nosso segundo gol. E o pior é que o bandeirinha me indicou tambem para o arbitro. Eu, que não tinha feito nada. Estava zangado o Renato. Não sei porque" Nestor foi ouvido tambem e disse: "Não houve nada com o Renato. Chutou o Guanxuma, mas creio que o calor da luta contribuiu. Aliás, ele pertence a um clube do qual sou fan incondicional, pois meus pais são portugueses. Está tudo bem!"

VALTER AGORA É MAIS DEFENSOR QUE ATACANTE EM PREJUIZO DO SANTOS

Após a partida contra o Comercial, emitimos uma opinião a respeito do ataque santista, que foi amplamente confirmada pela sua nova apresentação frente ao Ipiranga. Dissemos, naquela ocasião, que a ofensiva do Santos necessitava deixando de lado o aprimoramento técnico de alguns elementos, era, antes de tudo plena compreensão do objetivo que lhe incumbe atingir. O vicio da vanguarda não se prende a qualidades individuais, embora seja nelas que se embase desenvolvimento tático de jogo. É mais algo que isso. Reputamos as jornadas apagadas desse quinteto como derivada matematicamente certa da maneira pela qual os cinco atacantes manobram no sentido de obter o tento. É aquele derrame lateral, aquele trabalho muito grande de preparação, onde se perde toda a força da surpresa e velocidade.

Só tem existido, no ataque do Santos, um homem que sabe o que quer e que age de acordo com esse desejo: Del Vechio. O ponteiro canhoto é o unico que não perde tempo em amaciar a pelota, antes de reencetar o lance. Quando a bola lhe vem, já está ele disparando em direção à meta, trabalhando no terreno a unica linha certa de ataque, que a ofensiva ainda não compreendeu: a reta em profundidade, e sem quebras laterais, sem curvas improcedentes. Dissemos que a exibição do Santos veio confirmar nosso ponto de vista. E quem foi ao Parque Antartica deve ter visto a razão desta nossa afirmativa. Porque foram feitas substituições.

Todavia, o ataque não andou. E não andou, como nunca andará, desde que se conserve no padrão errado que adotou. Embora desta vez a composição tatica do conjunto possibilitasse poderio mais acentuado, pois Formiga apareceu mais como medio apoiador — do lado em que figurava o meia construtor Chuna — e não, como Pascoal, obtusamente colocado nos calcanhares do meia ponta de lança que foi Zé Carlos, ainda assim a linha média deixou muito a desejar, porque o medio esquerdo voltou a se ressentir de melhor preparo fisico e técnico. Apoiou mal e nunca teve recuperação nos lances perdidos.

Ficou positivado uma vez mais que Zito faz muita falta. Nos minutos iniciais, a fogosidade de Vasconcelos e de Boca — jogador sem condições técnicas para jogar numa equipe como a do Santos — alguns lances acertados de Valter, e a serie de arremates ao arco, deram impressão de que o quadro deslanchara. Mas foi ilusão que pouco durou. O municiamento de Vasconcelos e Hugo, executado por Formiga, e o apoio dado a Boca e Del Vechio foi aos poucos morrendo, com o nascimento de uma consciencia melhor desenvolvida, por parte dos ipiranguistas, das necessidades defensivas do conjunto. Vendo que o jogo dos santistas mais abria quando mais se aproximaro de sua meta, os defensores do alvi negro da Capital adotaram uma formação triangular nas proximidades da sua área perigosa, obrigando a que Hugo e Vasconcelos, quando lançados, não pudessem tentar a infiltração pelo centro.

Estes, realmente, assim procederam abrindo bolas e bolas para os pontas. Um vivo e insinuante. Outro, sem nenhuma possibilidade de melhor de ação, por falta de recursos técnicos. Aí, como vemos, desapareceu o quinteto santista, com um Valter teimando e abusando do direito de recuar. Um abuso que devia ser observado pelo técnico, pois Valter está jogando excessivamente atrás. Não chegamos a compreender essa razão. Talvez seja pela deficiencia tatica de Pascoal. Com alguns homens mostrando má vontade e com a cobertura perfeita da defesa ipiranguista, praticamente não existiu ataque no onze praiano. Aí entrava em cena a zaga Belmiro e Mário que dominou a pequena area.

O Santos caiu nesse esparrela, mais por vicio proprio que atração estranha. Ninguem entrou pelo centro da area, a não ser Del Vechio em poucos, mas brilhantes rushes. A retaguarda imitava, de forma passiva, o trabalho da vanguarda. Os melhores valores e a maior produção, couberam sempre a dois homens: Formiga e Helvio e em algumas vezes Cassio em esplendida tarde, anulando por completo o veloz ponteiro Elzo. Assim o Santos foi mais uma vez um quadro "lateral".

Os dois homens de área, Hugo e Vasconcelos, plantados cada um num bico da area grande, nunca viraram o corpo, tentanto o aprofundamento pelo centro. Recebiam e despacharam aos pontas. E, se pelo lado de Vechio isto ainda surtiu algum proveito, pela ponta esquerda, porem quedou em branco. No periodo final, houve total decrescimo do ataque especialmente de Vasconcelos completamente pregado na área ipiranguista, desprovido de recursos, e ainda mais se empobreceu o ataque do Santos. A defesa entrou a fazer agua por todos os lados e a meta de Barbosinha passou por serios perigos.

A marcação de Formiga, Cassio e Helvio entrou a ritmar em cadencia mais viva seus acordes de vigilancia. Residiu nesses três homens a segurança do Santos. Não poderiamos jamais incluir nesta lista o nome de Valter, embora tenha jogado uma boa partida. As razões já as expusemos e por isso deixamos para aqueles três homens as maiores honrarias do prelio pelo lado do Santos.

JUIZ? NÃO HOUVE

Assim falaram os palmeirenses sobre a conduta do arbitro: Oberdan: Juiz? Isso não é juiz nem aqui nem na "caixa prego". Salvador — Horrivel. Cação: Monstruoso. Fiume — Errou tudo contra a gente. Manoelito — Nunca vi pior que esse. Dema — Desastrada a sua atuação. Moacir: Insuperavel nos seus erros e nas suas falhas. Humberto: Não tem visão nem conhecimentos de regras. Liminha — O maior... Jair — Preciso julgar? Você não viu? Rodrigues — Nunca tinha presenciado coisa igual. Foi uma calamidade.

O PALMEIRENSE PREDISSE:

NÃO TENHO FE' NA VITORIA HOJE

Estivemos em contacto com os torcedores, por ocasião do derbi Corintians vs. Palmeiras. Ouvimos um corintiano, um palmeirense e uma torcedora, que responderam às perguntas que formulamos. Vejamos.

O CORINTIANO



Dorival Perroni, residente à rua Formosa, 367, apartamento 22, foi o primeiro torcedor a ser ouvido.

1 — QUAIS OS JOGADORES QUE RESOLVERIAM OS PROBLEMAS DO SEU CLUBE? — "O quadro está bom. Precisamos tão somente de um elemento de area. Vasconcelos seria o homem ideal."

2 — COMO VOCÊ RECEBEU A RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE LUIZINHO? "Com imensa satisfação. E' elemento criado no Parque São Jorge, razão pela qual não poderiamos prescindir o seu concurso."

3 — O QUE O CORINTIANS DEVE FAZER APÓS O CAMPEONATO: EXCURSIONAR OU FICAR AQUI? — "Já tivemos uma amarga decepção com excursões. Há jogos sucessivos e isso faz com que os jogadores se esgotem. E' melhor ficar aqui."

4 — SE FOSSE PRESIDENTE DO SEU CLUBE QUAIS AS PROVIDENCIAS QUE TOMARIA APÓS O CAMPEONATO? — "Intensificaria as obras do Ginasio."

5 — QUAL O JOGADOR MAIS REGULAR DO CORINTIANS NO CAMPEONATO? — "Claudio. Está jogando muita bola e deveria ser lembrado pelo Zezé."

6 — ACHOU JUSTA A INDICAÇÃO DO NOME DE MARIO FRUGIUELLE PARA A PRESIDENCIA DA FEDERAÇÃO- — "Para ser sincero preferia o Trindade. E' um grande administrador e tem mais "cancha" que o Frugiuelle."

O PALMEIRENSE



Em seguida, procuramos ouvir novo torcedor, que seria o palmeirense. E' ele o sr. Albino Ribeiro, residente à rua Vitoria, 22, que se expressou da seguinte maneira, respondendo às nossas perguntas.

1 — VOCÊ ACREDITA NUMA VITORIA DO SEU CLUBE CONTRA O CORINTIANS? — "Não tenho muita fé. O Palmeiras, quando está por cima e enfrenta o nosso tradicional rival sempre leva a pior. Vamos aguardar."

2 — O PALMEIRAS TEM POSSIBILIDADES DE VENCER OS DEMAIS? — "Tem, sim. Contra o São Paulo jogaremos nossa melhor partida."

3 — QUAIS OS JOGADORES BRASILEIROS QUE RESOLVERIAM OS PROBLEMAS DO SEU CLUBE? — "Cabeção, Luizinho e Claudio."

4 — VOCÊ ACHA QUE O OBERDAN ESTA' EM CONDIÇÕES DE FICAR ESTE ANO? — "Não. Já está velho e precisa dar lugar aos novos."

5 — QUAL FOI O MAIOR HOMEM DO PALMEIRAS EM 53? E O PIOR? — "O maior foi Humberto e o mais irregular Cação. Lembra o jogo contra o São Paulo? Foi ele o responsavel pela derrota. E' moroso demais."

6 — QUAL FOI A MAIOR OBRA DO FUTEBOL EM 53? — "O ganho de causa da Federação, encetando aquele mandado de segurança contra o CDN."

A TORCEDORA



O belo sexo se fez representar, com a participação da graciosa srta. Sonia Ramos, residente à rua Conceição, 327, apto. 2, que respondeu às nossas perguntas da seguinte maneira.

1 — QUAL O CLUBE DA SUA PREDILEÇÃO? DESDE QUANDO GOSTA DE FUTEBOL? — "Sou, graças a Deus, corintiana. Gosto do Corintians há muitos anos, desde que me conheço por gente."

2 — QUAL O MAIOR PRELIO QUE ASSISTIU ATE' HOJE? — "Corintians vs. S. Paulo, em 52. Perdiamos o primeiro tempo 2 a 0 e no segundo marcamos 3 a 2."

3 — QUAL O JOGADOR PAULISTA QUE VOCÊ MAIS ADMIRA? — "Carbone. Admiro o jogador do meu clube desde que para lá foi."

4 — QUAL O MAIS INDISCIPLINADO JOGADOR DE NOSSOS CAMPOS? E O MAIS DISCIPLINADO? — "Albella e Liminha são desleais e covardes. O mais leal é Murilo, padrão de disciplina e cavalheirismo."

5 — QUAL A MAIOR SURPRESA QUE O CAMPEONATO OFERECEU? — "A campanha irregular do Corintians. Perdemos um campeonato que poderia ser nosso."

6 — QUAL O JOGADOR DE OUTRO CLUBE QUE GOSTARIA DE VER VESTINDO A CAMISA DO SEU CLUBE? — "Para ser sincera não gosto de nenhum que não seja do Corintians. Como reforço desejaria que Djalma Santos fosse para o meu clube."

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PCA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

Concurso de goleadores

SOMENTE NA SEXTA-FEIRA

Parece que a dramaticidade deste final de campeonato, está influindo no espirito de nossos leitores, entusiasmando-os de forma apreciavel. Porque, a cada dia que passa, é maior o numero de cupões que recebemos, para os diversos concursos.

Desta feita, foi tão grande o acumulo, que o concurso de goleadores somente será esclarecido na proxima sexta-feira, pois faltou-nos tempo para verificar todos os milhares de cupões que vieram ter a redação. Desta forma, na proxima edição apontaremos o vencedor ou vencedores deste premio que MUNDO ESPORTIVO oferece semanalmente. Aguardem.

SEXTA-FEIRA Leia "MUNDO ESPORTIVO"

TEVE ERROS A PONTE MAS FOI DONA DO JOGO

Venceu comodamente a Ponte Preta, jogando apenas vinte minutos de bom futebol e tendo um adversario fraquissimo pela frente, os campineiros nada mais fizeram do que andar em campo, para cumprir seu compromisso. Naquele espaço de tempo, o quadro correu um pouco, dominando completamente o gremio avinhado e para se ter uma ideia desse dominio, basta dizer que somente um vez Ciasca foi empenhado.

Rendia o quadro, aquilo que poderia e deveria render sempre, um jogo vistoso, pratico e com sentindo de gol. Sendo que Bibe, Pitico e Nininho que jogou fora da area, constituiram o trio de ouro do quadro. Postados no meio do campo distribuiram bolas a seus companheiros. E' interessante frizar que, na maioria dos ataques, todos os avantes participavam da jogada, tal era o entrosamento, o entendimento, o sentido de equipe, que se viu nesse curto espaço de tempo, quando marcaram três gols.

A defesa não teve trabalho nenhum nessa fase. Todos marcaram em cima, não dando chance para nenhum deslanche do ataque contrario. O seu trabalho constituiu-se em desarmar e soltar o bola aos três elementos acima citados, que a distribuiam em forma de leque aos seus companheiros. Enfim, foi uma fase inteiramente alvinegra não houve erros taticos e nem tecnicos e o unico elemento que destoou foi Arlindo, o qual ainda não possui uma classe apurada para garantir um lugar na equipe. E' muito esforçado e lutador, mas isso só não basta. Varias vezes prejudicou ataques do seu quadro, porque ia a frente e colocava-se em posição irregular. Por sua causa foram apitados mais ou menos, uns dez ou doze impedimentos e isso demonstra falta de cancha. O rapaz ainda tem muito que aprender, a direção tecnica deveria corrigir esse defeito do atacante.

Na segunda fase, a Ponte entrou em campo e jogou acomodada no resultado obtido na primeira fase. Com isso, o adversario esboçou uma reação, só não realizando porque em seu quadro há tudo de ruim e de pior que existe em nosso futebol.

Depois de uns quinze minutos de ociosidade, os pontepretanos acordaram e foram à frente novamente. Nasceram mais dois tentos e poderiam ter surgido mais, caso os alvinegros se empenhassem. Na linha atacante louve-se o trabalho de Noca, que parece querer ganhar a posição definitivamente. Correu e suou a camisa, não parando em sua posição um só instante. E' dono de uma grande mobilidade e em nossa opinião, deveria ser o titular da ponta canhota, mas isso é problema da direção tecnica e não nosso.

Na defesa, apesar de Valdir ter jogado uma boa partida, pecou em não acompanhar Harvel, que constantemente ia buscar a bola na linha media pontepretana. Resultado: com isso ficava Lola entre dois adversarios, mas mesmo assim nada de pratico surgiu, devido a ruindade dos grenás, embora afluisse na produção do centro medio que decaiu assustadoramente nessa etapa.

Pitico continua fazendo a ligação com Bibe, e Nininho agora jogando adiantado, fazia a dupla de area com Arlindo. Nesse periodo a maioria dos ataques partia da esquerda, sendo Noca o elemento mais acionado do ataque. Talvez por ordem da direção tecnica, em virtude de Diogo estar numa tarde horrivel, levando a pior em todas as disputas que teve com o ponteiro canhoto. Friaça, agora semi isolado, caia para a meia direita para receber algumas bolas.

Essa foi a produção da Ponte, domingo ultimo, um quadro que jogou somente alguns minutos e acomodou-se no resultado. Venceu bem, isso ninguem pode contestar, mas temos que levar em consideração o adversario que teve pela frente. Um quadro fraquissimo, desprovido de tecnica, de combatividade e sem a lucidez ao menos para impedir a goleada.

KLASZCO DISTRIBUIU PELEGAS AOS TRICOLORES

O Guarani marcara o segundo gol e atacava muito. O São Paulo, raramente, conseguia chegar à meta de Paulo. E a torcida se impacientava. Manduco foi dar o tiro de meta e indagou o tempo que faltava dos reporteres que se encontravam atrás da meta. Pouco depois, o arbitro dava um apito prolongado e balançava os braços sobre a cabeça. Gino deu um salto para o ar e gritou: "Acabou... vencemos" e logo correu para abraçar Gustavo Albella, antes da chegada ao tunel. E disse: "Parabens, Albella, o Negri tambem merece". Os craques desceram o tunel e foram chegando aos vestiarios, onde eram recebidos por Marcel Klazco, que cumprimentava um a um.

Lá dentro, havia festa. Albella foi logo rodeado por inumeros torcedores e respondia somente: "Tive sorte, tive sorte!" porem os fans não pensavam assim e um deles disse, indagando: "Então você acha que aquele terceiro gol foi de sorte?" Outros diretores tambem cumprimentavam o craque argentino que, depois, foi atendido pelo medico, pois parecia ressentir-se de qualquer coisa no rosto. E ficou mexendo os maxilares enquanto o facultativo examinava.

Bauer caiu, cansado, sobre um banco. Logo foi abordado por Jim Lopes, Marcel Kazco e uma outra pessoa. Jim chamou o massagista para atender o medio, mas este dizia: "Não foi nada. Apenas uma pancada aqui no tornozelo. Já passou". Os elogios eram unanimes ao Guarani, que demonstrara, segundo todos, possuir uma equipe muito boa, equilibrada e lutadora. Chegou o presidente Cicero Pompeu de Toledo, outros diretores, inclusive Cesar Dias e Piragibe Nogueira. Este foi logo cumprimentar Bauer e Albella.

Marcel Klazco acendeu um charuto e foi para um canto. Meteu a mão no bolso da calça e puxou um belo maço de notas cor de abobora. Viu Poy chegando do banho e foi até ele, entregando-lhe uma pelega de 500. Logo a seguir, deu outra a Mauro, que estava perto. Pé de Valsa e Bauer tambem foram contemplados. E o diretor foi correndo os craques, deixando um "presente" a cada premio do clube. É logico que não um. Cremos que aquele não era o indagamos, mas, pelo jeito... Estava lotado já o vestiario e os comentarios, em voz alta, bem diziam da alegria dos sampaulinos. Afinal, um grande obstaculo fora ultrapassado. Pé de Valsa abraçava Negri, Maurinho voltava do banho pouco havia ainda a ser visto. Passou um diretor sampaulino, alto forte, louro e vermelho como um pimentão, e virando-se para muitos torcedores: "Este já passamos. Amanhã, à tarde (seria o jogo do Palmeiras vs. Corintians), no Pacaembu, vamos torcer de camarote. E todo mundo tem que vir aqui". Estava dito tudo.

Gostaram de Albella

Sobre a atuação dos sampaulinos, os jogadores do Guarani assim se expressaram: RENATO — Gostei de Pé de Valsa, que foi o melhor do São Paulo. MANDUCO — Mauro esteve otimo. NONÔ — Pé de Valsa, o maior. SARAIVA — Todos indistintamente, trabalharam muito. VALDIR — Tambem creio que não há destaques, pois o rendimento foi uniforme dos tricolores. ARARAQUARA — Gino e Albella destacaram-se. CLOVIS — Albella. ROMEU — Maurinho é mesmo o tal. PAULO — Gostei de Albella.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
CORINTIANS . . 2 PALMEIRAS . . 1 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Diogo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Simão. PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Cação; Fiume, Manuelito e Dema; Moacir, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues.	Carbone (2) e Rodrigues.	Cr$ 931.605,00 Juiz: Licinio Perseguiti (pessimo)	Humberto foi expulso de campo. O juiz deixou de apitar duas penalidades contra o Corintians e anulou um tento legitimo do Corintians.	Humberto, Liminha, Manuelito, Goiano e Baltazar.
PORT. DE DESPORTOS . . . 4 XV DE JAÚ . . . 2 Local: Pacaembu (pela manhã)	PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Valter; Santos. Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Amorim, Atis e Ortega. XV DE JAÚ — Claudio, Japonês e Almir; Fernando, Gilberto e Can Can; Zigomar, Nestor, Silas, Hermes e Guanxuma.	Atis (2), Julio, Amorim, Nestor e Hermes.	Cr$ 48.585,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	A Portuguesa vencia no primeiro tempo por 4 a 0. No segundo, o XV reagiu, fez dois tentos e perdeu inumeras oportunidades.	Renato.
XV DE PIRACICABA . . . . 4 COMERCIAL . . . 1 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; Roque, Moreno, Alvaro, Nelsinho e Valter. COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alã; Alcino, Bota, Nardo, Dino e Nelsinho.	Nelsinho (dois) Roque (penal), Moreno e Dino.	Cr$ 16.820,00 Juiz: Cirano Parreira de Andrade (pessimo)	Nardo foi expulso de campo por desrespeito ao juiz, ao 23 minutos do primeiro tempo.	Nardo, Idiarte e Clelio.
SÃO PAULO . . 3 GUARANI . . . . 2 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha. GUARANI — Paulo, Valdir e Manduco; Renato, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Piolim e Araraquara.	Dido, Romeu e Albella (3).	Cr$ 408.325,00 Juiz: Pedro Calil (sofrivel)	Retornaram Albella e Negri ao quadro titular, cumprindo elogiavel performance.	Gino, Manduco, Saraiva, Maurinho, Teixeirinha e Renato.
PONTE PRETA . 5 JUVENTUS . . . 0 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Lola e Carlinhos; Friaça, Arlindo, Nininho, Bibe e Noca. JUVENTUS — Valter, Diogo e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Bonfiglio; Pasquera, Bazão, Harvel, Roberto e Castro.	Bibe (2), Nininho (2) e Arlindo.	Cr$ 28.000,00 Juiz: João B. Laureto (mau)	O tento de Arlindo foi feito em completo impedimento. O arbitro andou errando muito em lances vencidos.	Não houve.
IPIRANGA . . . 1 SANTOS . . . . 1 Local: Parque Antartica (sabado)	IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Gonçalves, Valdemar e Reinaldo; Elzo, Zé Carlos, Runtzer, Chuna e Paulo. SANTOS — Barbozinha, Helvio e Cassio; Nenê, Formiga e Pascoal; Boca, Valter, Hugo, Vasconcelos e Del Vechio.	Hugo e Chuna.	Cr$ 12.630,00 Juiz: Antonio Musitano (regular)	O tento do Ipiranga nasceu de uma falta de Runtzer em Helvio que o juiz não viu. O arbitro anulou um gol legitimo de Hugo.	Não houve.
PORT. SANTISTA 2 LINENSE . . . . 1 Local: Santos	PORTUGUESA — Laercio, Wilson e Jair; Procopio, Cornelio e Olegario; Lanzoninho, Alemão, Joel, Nilo e Rebolo. LINENSE — Narciso, Rui e Eeldir; Frangão, Geraldo e Fuad; Prospero, Alemão, Americo, Ivan e Evaldo.	Alemão, Joel e Evaldo.	Cr$ 42.760,00 Juiz: Guarberto Tassitani (bom)	Após o empate na primeira fase, os santistas pressionaram todo o segundo tempo até marcarem o tento que seria o da vitoria.	Não houve.

S. CAETANO - HEROI DA RODADA

Escreveu Narciso Vernizzi

A primeira rodada do returno do campeonato da 2.a divisão de profissionais, marcou para São Caetano do Sul, a realização do principal cotejo de todas as series. De fato, o prelio entre Paulista de Jundiai, lider invicto, enfrentando o São Caetano, atraiu as atenções gerais dos esportistas, pois estaria em perigo a decantada invencibilidade do conjunto jundiaiense. O São Caetano vinha de varias bôas atuações, e se constituia em serio perigo ás pretensões do Paulista, que vencedor poderia se considerar como o mais provavel campeão da serie.

Mas, o que se previa aconteceu. O São Caetano, confirmando os nossos prognosticos, venceu com altos meritos, por uma contagem que não deixa margem a qualquer duvida. Poderá o Paulista alegar o desfalque de Jandir seu centro avante titular, e Gaucho, zagueiro direito, o primeiro cumprindo pena imposta pelo T. J. D., e o segundo, contundido. Mas, ainda mesmo que jogasse completo, dificilmente o São Caetano deixaria de vencer, pois está atravessando otima fase tecnica, e credenciado a se constituir num grande concorrente ao certame de acesso.

Nos demais cotejos, a surpresa residiu no resultado alcançado pelo Bragantino em Sorocaba, vencendo o São Bento local por 2 x 1. O Noroeste não encontrou a anunciada resistencia na equipe do Marilia A. C. e venceu sem contestação, permanecendo Invicto em sua serie. Aliás, o clube mariliense não confirmou as suas atuações anteriores, deixando-se envolver facilmente. O outro invicto do certame, o Tupã, passou raspando pelo São Paulo de Araçatuba, e segundo as informações recebidas daquela cidade, muito contribuiu para a sua atuação negativa, o fraco desempenho do setor ofensivo.

O Botafogo, tambem passou por um susto, pois na primeira fase o Palmeiras vencia por 1 a 0, vantagem conseguida pelo clube de Franca numa autentica "pixotada" da defesa local. Na segunda fase, encontrou o Botafogo o seu verdadeiro jogo, e acabou vencendo folgadamente. Em Rio Preto, se bem que o empate registrado entre America e A.D.A., tenha sido recebido como surpresa para o quadro local, não se poderá afirmar tal julgamento, pois a equipe de Araraquara está fazendo jus aos resultados alcançados, e para nós, éra esperado um bom resultado para as suas côres. Em Franca, tambem o resultado foi normal, já que o Rio Preto E. C., não se apresentava como credenciado a enfrentar a Associação Atletica local com possibilidades de exito.

E por ultimo, mais um resultado negativo do Corintians de Santo André, que, em seu proprio campo, não conseguiu vencer. Méritos teve o Taubaté, por ter arrancado mais um precioso ponto ao alvi-negro local. Assim, continua o certame da 2.a divisão de profissionais, apresentando em cada nova rodada, resultados interessantes, e atraindo cada vez mais o interesse do publico esportivo, que aguardará os ultimos confrontos para apontar o quadro favorito para a 1.a divisão. A Ferroviaria de Esportes, e o Bauru A. C., que descançaram juntamente com o Piracicabano, estarão em ação na proxima rodada, prometendo o B. A. C., grandes novidades para o returno do certame.

ARTILHEIROS

SERIE AMARELA

1.o	Augusto (Ferroviaria)	6
2.o	Osmar (America e Fernando (Palmeiras)	5
2.o	Ponce (Botafogo) e Cabelo (A. D. A.)	6

SERIE VERDE

1.o	Henrique (Tupã e Zeóla (Noroeste)	6
2.o	Mendonça (Tupã) e Cesar (Marilia)	4

SERIE AZUL

1.o	Osvaldo (S. Caetano)	6
2.o	Alessio (Taubaté) e Agostinho (Paulista)	3

Temos assim, com a nova rodada, 3 artilheiros na classificação geral: Augusto, Henrique e Zéola, todos com 6 tentos.

ARQUEIROS MAIS VASADOS

1.o	Saey (Palmeiras)	19
2.o	Zé Milton (Rio Preto E. C.)	15
3.o	Dudú (Marilia)	14

MENOS VASADOS

1.o	Jaime (S. Caetano)	2
2.o	Garito (America)	4
3.o	Ari (Botafogo)	5

HONRA E MERITO PARA CELSO DO TAUBATÉ

Deveriamos destacar aqui uma cidade que tivesse se destacado pela disciplina demonstrada na rodade de abertura do returno do certame da Segunda Divisão, mas preferimos colocar em HONRA AO MERITO um craque. Foi assim: decorriam vinte minutos da primeira fase do cotejo entre o Corintians de Santo André e Taubaté, quando numa jogada acidental, o medio esquerdo Celso da equipe de Taubaté, num choque com um seu adversario, sofreu um rasgo na cabeça sendo retirado do campo e levado imediatamente ao hospital.

Atendido com presteza pelos facultativos, Celso perguntou como estava o marcador do prelio, pediu para voltar para o gramado e ainda foi jogar na ponta esquerda com quatro pontos na cabeça. Quis o destino, que, após o retorno de Celso, o quadro reagisse espetacularmente, pois estava perdendo por um a zero, e que Celso jogando na ponta esquerda marcasse o gol do empate para a sua equipe!

Fatos como esse são raros dentro do futebol profissional, e é por esse motivo que trazemos Celso, medio esquerdo do Taubaté, para o quadro de HONRA AO MERITO!

CLASSIFICAÇÃO

SERIE AMARELA

		p.p
1.o	Ferroviaria de Araraquara	2
2.o	Botafogo Rib. Preto e Associação Desportiva Araraquara	5
3.o	America de Rio Preto	6
4.o	Francana	4
5.o	Palmeiras de Franca	10
6.o	Rio Preto E. C.	12

SERIE VERDE

		p.p.
1.o	Noroeste de Bauru	2
2.o	Tupã	3
3.o	Piracicabano e Marilia E. C.	5
4.o	São Paulo de Araçatuba	9

SERIE AZUL

		p.p.
1.o	Paulista de Jundiai	3
2.o	Bragantino e São Caetano E. C.	5
3.o	Taubaté E. C.	6
4.o	Corintians de Santo André	7
5.o	São Bento de Sorocaba	10
6.o	Jabaquara A. C. de Santos	14

A proxima rodada marca os seguintes encontros:

SERIE AMARELA

Rio Preto x Ferroviaria; Ads x Franca; Palmeiras x America.

SERIE VERDE

Piracicabano x Bauru; Marilia x Tupã; São Paulo x Noroeste.

SERIE AZUL

Taubaté x São Bento; Paulista x Corintians S. A. e Jabaquara x São Caetano.

CAMPEÃO DA SEMANA

OSVALDO, centro avante do São Caetano, foi o escolhido entre todos os craques que estiveram em ação na rodada de domingo, para figurar como o craque da semana. Nestes ultimos tempos, quando o futebol brasileiro se ressente de um grande comandante, é com satisfação que registramos a atuação espetacular de Osvaldo.

O eximio comandante, foi autor de uma das mais belas atuações dentro de sua posição. Passando magnificamente, pressionando eficazmente a defensiva do Paulista, foi Osvaldo um verdadeiro tormento para os homens da retaguarda do até então lider invicto da serie azul. O Ipiranga, que já teve Osvaldo em suas fileiras, naturalmente não soube aproveitar o magnifico craque que possuia.

SELEÇÃO DA RODADA

ARI — O arqueiro do Botafogo de Ribeirão Preto, figura destacadamente, como o melhor craque da rodada em sua posição. Quando o Botafogo foi assediado constantemente na primeira fase, quando os zagueiros claudicaram varias vezes, Ari foi o baluarte do quadro, que garantiu o ultimo reduto, propiciando a reação para a segunda fase que culminou com a vitoria.

AGUINALDO — O zagueiro direito do America de Rio Preto, foi um devotado na defesa do seu onze. A sua atuação esmerada, permitiu ao America, de dominado passar a comandar as ações, quando a sua presença de grande craque foi requerida no confronto com a poderosa esquadra da A.D.A..

SIDNEY — Mais uma vez, o beque esquerdo do São Caetano figura com destaque na seleção da rodada. A sua brilhante conduta no prelio com o Paulista, propiciou rasgados elogios de todos os cronistas presentes ao Estadio do São Caetano, e não houve em toda a rodada, melhor representante para a posição.

NELSON FARIA — O médio direito do Noroeste, é outro craque que não teve competidor na rodada. Desde os primeiros instantes do cotejo com o Marilia, quando o quadro adversario tentou varias investidas pelo setor que estava confiado á defesa do excelente craque, todos puderam observar a sua exuberante forma.

FIUME — Após varios cotejos, quando apenas apareceu como estoico mas sem condição técnica recomendavel, Fiume conseguiu atingir o climax dentro do São Caetano, atuando de forma impecavel, e elogiavel por qualquer dos angulos que seja estudado.

NASCIMENTO — Mais uma vez na seleção da rodada o estupendo médio esquerdo do Botafogo. Está jogando uma enormidade. Foi um dos elementos que contribuiram para a arrancada espetacular do Botafogo. Sem competidores á altura na rodada.

AFONSO — Outro que repete a "dose". O elemento que já figurou com destaque nesta seleção, volta credenciado pelo ótima atuação de domingo frente ao América. Está "tinindo" o extrema direita da A.D.A..

ZEOLA — O meia do Noroeste, mostrou que está apto a ser incluido em qualquer seleção que se possa formar com os elementos da 2.a divisão. Além de grande construtor, é excelente artilheiro.

OSWALDO — O centro avante do São Caetano, deu verdadeiro "chá de bola" no confronto com o Paulista. Está readquirindo todas as suas excepcionais qualidades de grande craque da posição. Espetacular sua atuação no comando do ataque.

ALVAIR — O meia esquerda do Paulista, foi o unico da linha jundiaense que jogou de acordo com as possibilidades. E por sinal, foi o melhor meia esquerda que se exibiu na rodada de domingo.

HENRIQUE — O ponteiro esquerdo do Tupã, pouco a pouco vai se firmando como um craque de nomeada. Foi o melhor em sua posição, e não temos a menor duvida em apontá-lo como o ponteiro esquerdo da nossa seleção.

Grande decepção

O Paulista de Jundiai teve o seu centroavante titular Jandir, alijado da luta com o São Caetano, em virtude da penalidade imposta pelo T. J. D. que o suspendeu por um jogo. O tecnico Arturzinho, naturalmente acreditando nas referencias trazidas por Mateus, escalou o elemento que já defendeu o quadro mixto da Portuguesa, para o dificil posto. E o que aconteceu, foi uma verdadeira calamidade. O rapaz foi tão ruim, que contaminou os seus companheiros de ataque que nada fizeram contra o São Caetano. E, interessante, justamente no posto onde apareceu o craque da rodada, é que esteve a MAIOR DECEPÇÃO: Mateus, do Paulista de Jundiai.

NOTA 8 PARA A A. D. ARARAQUARA

Propriamente não houve um quadro espetacular na rodada numero um do returno da 2.a divisão de profissionais. Mas, dentro das atividades de todos, vamos estabelecer um balanço para que o leitor possa acompanhar a trajetória dos concorrentes em mais uma etapa do certame. No estudo realisado para as cotações dos quadros, chegamos á seguinte conclusão:

1.o) A. Desportiva Araraquara, pela sua atuação em comoo adversario, quando soube ganhar merecidamente um precioso ponto; Nota — 8.

2.o) São Caetano. Está se rearmando, e ponderá receber uma boa nota pela sua vitoria frente ao lider invicto: Nota — 7.5.

3.o) Bragantino. Não se alarmou com o favoritismo do São Bento vencendo merecidamente com regular atuação; Nota — 7.

4.o) Botafogo pelo que conseguiu realisar na 2.a fase, quando estava perdendo por 1 a 0, dando sobeja demonstração que possui uma grande equipe: Nota — 6.5.

5.o) São Paulo de Araçatuba. Está reagindo o quadro tricolor, e pela sua atuação em Tupã, arrancando um ponto do lider invicto da serie Verde; ganha a nota — 6.

6.o) — Noroeste de Bauru. Não foi molestado pelo Marilia, não sendo obrigado a se empregar a fundo para mais uma vitoria. Nota — 5.5.

7.o) Taubaté, não fôra a fraca atuação do Corintians, e teria jogado melhor, pois o adversario não propiciou qualquer indice técnico superior. Ainda assim, por jogar em campo adversario, merece nota — 5.

8.o) No oitavo posto, vamos encontrar quatro equipes com os mesmos meritos pois em seus proprios campos, não conseguiram vencer os seus adversários: America de Rio Preto, Tupã E.C., São Bento de Sorocaba e Corintians de Santo André, que atingiram a nota — 4.

9.o) Aqui poderá figurar sosinha, a A.A. Francana, que apesar de vencedora, não conseguiu apresentar atuação de destaque: Nota — 3.5.

10.o) E por ultimo: Palmeiras de Franca, Paulista de Judiai, Rio Preto, e Marilia A.C. com nota — 3.

PLACARDE DO INTERIOR

SERIE AMARELA

RIO PRETO — America 1 x A. D. A. 1. RIBEIRÃO PRETO — Botafogo F. C. 4 x Palmeiras de Franca 1. FRANCA — A. A. Francana 2 x Rio Preto E. C. 0.

SERIE VERDE

TUPÃ — Tupã E. C. 1 x S. Paulo de Araçatuba 1. BAURU — Noroeste 3 x Marilia A. C. 1.

SERIE AZUL

S. CAETANO DO SUL — São Caetano E. C. 3 x Paulista de Jundiai 1. SOROCABA — São Bento (local) 1 x C. A. Bragantino 2. SANTO ANDRÉ — Corintians (local) 1 x E. C. Taubaté 1.

REARTICULADO E VIGOROSO O XV

Queimado pelos ultimos insucessos, o XV de Piracicaba entrou em campo para a partida contra o Comercial, disposto a dar o maximo desde o primeiro minuto e desenvolvendo um ritmo de jogo tal que impressionou a sua torcida pela flama e coração revelados por todos os craques. E, ao primeiro minuto, o ataque desceu num bloco só, fazendo ver que daria grande trabalho à retaguarda contraria. Aos poucos, pela maior intensidade e participação na luta, Valter foi-se destacando na ponta esquerda, pela qual se infiltrava em rompimentos rapidos até chegar aos limites da area de onde fazia partir o cruzado.

Todavia, o ponteiro não se contentava em só atuar no seu setor. Foi visto seguidamente em derivações para o meio, nas quais deixava patente a sua disposição em colaborar para um melhor feito dos seus. E com esse tipo de jogo ofensivo, o XV deixava nitida a impressão de que dominaria a peleja quando passou a contar com mais um fator, imprevisto e ocasional, que lhe deu a certeza de um final favoravel: a expulsão de Nardo.

Quando isso aconteceu, a retaguarda acomodou-se numa marcação desafogada que não tinha maiores ameaças a não ser esporadicas investidas inimigas, as quais, a despeito da dedicação, faltava mais o homem que saira para as completar. Então, a propria retaguarda pôde auxiliar a ofensiva mediante uma alternancia de homens, na qual Armando sempre foi o que mais se destacou. Somente nos lances pela esquerda é que contou com algumas dificuldades para auxiliar os demais homens, no setor de ação de Alcino, o jogador que maiores oportunidades criava. E nesse tipo de jogo, os piracicabanos chegaram até o final do cotejo, selando uma vitoria que desde o inicio já estava garantida.

Na realidade, toda a ofensiva teve um bom desempenho e o trio central voltou a ser o mesmo com Moreno rapido nas penetrações. Xixico cerebral e os demais muito fazendo para que o rendimento cada vez mais crescesse. Na linha media, verificou-se a cadencia e uniformidade de um padrão precipuamente alimentador, graças a que a ofensiva pôde contar com um maior numero de ocasiões propicias.

Finalmente, essa reabilitação foi muito importante para o XV, cujos ultimos fracassos comprometiam seriamente a campanha do atual campeonato. E' preciso que até o final, outras atuações semelhantes sejam oferecidas à torcida que precisa esquecer as jornadas apagadas que o XV de Novembro teve em abundancia neste torneio. O prelio contra o Comercial, é o ponto de partida de um novo ciclo que poderá estender-se até o final da temporada.

PLACARDE

SÃO PAULO (sabado) — Ipiranga, 1 vs. Santos, 1; S. Paulo, 3 vs. Guarani, 2. SÃO PAULO (domingo) — Corintians, 2 vs. Palmeiras, 1; Port. de Desportos, 4 vs. XV de Jaú, 2. SANTOS — Port. santista, 2 vs. Linense, 1. CAMPINAS — Ponte Preta, 5 vs. Juventus, 0. PIRACICABA — XV, 4 vs. Comercial, 1. RIO — America, 1 vs. Bangu, 2. ASSUNÇÃO — Libertad 4 vs. Partisan, 3. CATANDUVA — Catanduva, 4 vs. Bauru, 2. BELO HORIZONTE — Minas, 2 vs. Estado do Rio, 2. VITORIA — Espirito Santo, 2 vs. Paraná, 2. JOÃO PESSOA — Rio Grande do Norte, 3 vs. Ceará, 2. CUIABÁ — Mato Grosso, 3 vs Ter. do Rio Branco, 2. GOIANIA — Goiás, 6 vs. Terr. do Guaporé, 1. MACAPÁ — Pará, 3 vs. Amapá, 2. SÃO SALVADOR — Audax, 6 vs. Atletico Marte de Salvador, 2. MADRID — Espanhol, 1 vs. Osasuna, 0; Atletico de Bilbao, 3 vs. Real Madrid, 2; Valencia, 4 vs. Santander, 1; Celta, 2 vs. Oviedo, 1; Coruna, 3 vs. Gijon, 2; Valadolid, 1 vs. Sevilha, 0; Jaen, 2 vs. Barcelona, 2; Real Sociedad, 1 vs. Atl de Madrid, 1. ROMA — Florentina, 3 vs. Atalanta, 2; Genova, 1 vs. Spal, 0: Lazio, 3 vs. Sampdoria, 0; Legnano, 5 vs. Novara, 1; Milan, 1 vs. Roma, 2; Napoli, 1 vs. Juventus, 2: Palermo, 3 vs. Bologna, 1; Torino, 1 vs. Udinesse, 0; Triestina, 0 vs. Internazionale, 0. SALVADOR — Vasco da Gama, 2 vs. Seleção Baiana, 0. BRUXELAS — Independiente, 3 vs. Winer, 0. PARIS — Lille, 2 vs. Roubaix, 0; Nice, 5 vs. Lens, 0; Nancy, 4 vs. Monaco, 1; Metz, 2 vs. Sochaux, 1; Reims, 6 vs. Racing, 3; Lyon, 3 vs. St Ettienne, 0; Nimes, 3 vs. Beziers, 2; Marselha, 3 vs. Grenoble, 0; Sette, 2 vs. Aix, 1; Sedan, 3 vs. Angers, 3.

ROSA R. HIPOLITO GANHOU MIL CRUZEIROS

Outro premio de mil cruzeiros abiscoitado pelos nossos leitores: no concurso de rendas, a leitora Rosa R. Hipolito, residente à rua Bolivia, 466, no Parque das Nações, em Santo André, foi a feliz ganhadora da tentadora quantia. A arrecadação do derbi atingiu 931.605,00 e essa concorrente enviou, como palpite, a soma de 931.358,00 errando portanto por 247,00.

Essa aproximação, todavia, não foi ultrapassada por nenhum outro concorrente, e assim, dna. Rosa pode passar, durante esta semana pela nossa redação, no periodo da tarde, a fim de receber os mil cruzeiros a que fez jus. Houve outros leitores que rondaram o premio, mas foram mais longe, na aproximação da quantia exata. Por exemplo: Pascoal Martins, com 932.070,00; Domingos Paulo, com 930.750,00; Roberto Vaz Pupo, com 930.750,00; Vicente Clemente, com 930.850,00; José Menechin, com 930.876,00. A ganhadora do concurso deve apresentar atestado de residencia e documento de identidade, no ato do recebimento.

Corintians vs. Port. Desportos

CONCURSO DE RENDAS

Conforme tivemos oportunidade de avisar aos nossos leitores, o Concurso de Renda referente ao jogo Corintians vs. Portuguesa de Desportos, em virtude do acumulo de Cupões recebidos, não pôde ser anunciado imediatamente, pois a apuração foi demorada. Agora, porém, já estamos em condições de apontar o felizardo, que foi o sr. ANGELO PADILLO, residente à rua Cerino de Abreu n.o 266, nesta Capital, que, nestas condições, fez jus aos MIL CRUZEIROS de premios.

Referido leitor, deverá passar em nossa Redação, à rua 7 de Abril n.o 105, sala 105, 1.o andar, a partir de hoje, munido de carteira de identidade e atestado de residencia, a fim de receber a importancia correspondente ao premio.

72.000 CRUZEIROS

Adiantamos aos leitores que, nesta semana, já estão devidamente regularizados os prazos de nossas urnas para recebimentos dos Cupões de nossos Concursos. Nestas condições, o prazo é maior e todos deverão concorrer, pois os premios são otimos.

PREMIOS

72 MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de todos os prelios constantes de nosso Cupão. Não são aceitas rasuras ou emendas.

MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda do jogo PALMEIRAS vs. PORT. DESPORTOS.

URNAS

PRAZO ATE' DOMINGO ÀS 11 HORAS:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio, em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja proxima ao Viaduto.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa)

AVISO AOS LEITORES: — Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Foi outra vez acumulado nosso premio maior, oferecido àqueles que acertem os escores das principais partidas das rodadas. Embora os jogos fossem só da 1.a Divisão, nenhum concorrente conseguiu atinar com todos os placardes. A goleada da Ponte sobre o Juventus, e a derrota muito dilatada do Comercial frente ao XV, foram dois resultados que estragaram os palpites da maioria dos leitores. Os outros resultados de Santos e de Parque Antartica tambem entraram como entraves às pretensões dos concorrentes, e assim, mais uma vez ficou acumulado nosso premio maior.

CUPÃO

RODADA DE 24—1—1954

SANTOS . . . . vs. SÃO PAULO . . . . . .
GUARANI . . . . vs. XV DE JAU . . . . . .
LINENSE . . . . vs. XV DE PIRACICABA . . .
PALMEIRAS . . . . . . vs. PORT. DESPORTOS . . .
NACIONAL . . . . . . vs. PORT. SANTISTA . . . .
RIO PRETO . . . . . . vs. FERROVIARIA . . . . .
MARILIA . . . . vs. TUPA . . . .

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO PALMEIRAS VS. PORT. DESPORTOS? ....

....

Renda — Bem legivel

QUAL O DIRIGENTE DE SÃO PAULO QUE A C. S. D. DEVE CONVIDAR PARA IR A SUIÇA ....

....

QUAL DOS ATACANTES NOVOS O SÃO PAULO PODERIA CONTRATAR? ....

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1) SÃO PAULO — 25 jogos, 21 vitorias, 2 empates, 2 derrotas, 44 pontos ganhos, 6 perdidos, 62 gols a favor, 18 contra, saldo: 44 gols.
2) PALMEIRAS — 25 jogos, 18 vitorias, 4 empates, 3 derrotas, 40 pontos ganhos, 10 perdidos, 75 gols a favor, 30 contra; saldo: 36 gols.
3) CORINTIANS — 25 jogos, 13 vitorias, 8 empates, 4 derrotas, 34 pontos ganhos, 16 perdidos, 50 gols a favor, 37 perdidos, saldo: 13 gols.
4) PORT. DESPORTOS — 24 jogos, 11 vitorias, 5 empates, 8 derrotas, 27 pontos ganhos, 21 perdidos, 50 gols a favor, 38 contra, saldo: 12 gols.
5) GUARANI — 24 jogos, 11 vitorias, 5 empates, 8 derrotas, 27 pontos ganhos, 21 perdidos, 36 gols a favor, 30 contra, saldo: 6 gols.
6) XV DE PIRACICABA — 24 jogos, 9 vitorias, 7 empates, 8 derrotas, 25 pontos ganhos, 23 perdidos, 48 gols a favor, 45 contra, saldo: 4 gols.
7) SANTOS — 25 jogos, 13 vitorias, 2 empates, 11 derrotas, 26 pontos ganhos, 24 perdidos, 57 gols a favor, 46 contra, saldo: 11 gols.
8) PONTE PRETA — 25 jogos, 9 vitorias, 8 empates, 8 derrotas, 26 pontos ganhos, 24 perdidos, 41 gols a favor, 33 contra, saldo: 8 gols.
9) COMERCIAL — 25 jogos, 8 vitorias, 6 empates, 11 derrotas, 22 pontos ganhos, 28 perdidos, 39 gols a favor, 41 contra, deficit: 2 gols.
10) XV DE JAU' — 26 jogos, 9 vitorias, 5 empates, 12 derrotas, 23 pontos ganhos, 29 perdidos, 47 gols a favor, 58 contra, deficit: 11 gols.
11) LINENSE — 25 jogos, 8 vitorias, 5 empates, 12 derrotas, 21 pontos ganhos, 29 perdidos, 44 gols a favor, 52 contra, deficit: 8 gols.
12) IPIRANGA — 25 jogos, 6 vitorias, 5 empates, 14 derrotas, 17 pontos ganhos, 33 perdidos, 36 gols a favor, 59 contra, deficit: 23 gols.
13) PORT SANTISTA — 24 jogos, 5 vitorias, 5 empates, 14 derrotas, 15 pontos ganhos, 33 perdidos, 29 gols a favor, 44 contra, deficit: 15 gols.
14) JUVENTUS — 25 jogos, 5 vitorias, 5 empates, 15 derrotas, 15 pontos ganhos, 35 perdidos, 28 gols a favor, 61 contra, deficit: 33 gols.
15) NACIONAL — 25 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 19 derrotas, 9 pontos ganhos, 41 perdidos, 33 gols a favor, 75 contra, deficit: 42 gols.

PROMESSA DOS CORINTIANOS AOS PALMEIRENSES INCONFORMADOS:

TAMBEM O LIDER SERÁ DERROTADO!

27º CAMPEÃO

CABEÇÃO
O MAIOR DA RODADA



O JOQUEI CLUBE E' A ENTIDADE MAIS RICA DE S. PAULO!

Se você é adepto do turfe chegou a hora de fazer um exame de consciencia. Veja em auto-analise quanto dinheiro já deixou em Cidade Jardim. Faça um balanço rapido e descobrirá onde foram parar suas economias. O Joquei Clube está milionario e você logrado! Pensa um pouco, meu amigo, e evite que os sabidos tirem desonestamente, o seu dinheiro, ganho muitas vezes com tanto sacrificio.

ALÔ INTERIOR!

NARCISO VERNIZZI OFERECE AOS NOSSOS LEITORES AS MELHORES REPORTAGENS SOBRE O CAMPEONATO DA SEGUNDA DIVISÃO

(Vejam na pag. 14)

O SÃO PAULO ARRANCOU NO PEITO OS 3 A 2

ROUBADOS!

NEM MESMO OS DIRIGENTES ALVIVERDES TIVERAM CALMA. O AMBIENTE NO VESTIARIO ERA TREMENDO CONTRA LICINIO PERSEGUITE. OS TERMOS "LADRÃO", "ROUBO" E "CANALHA" FORAM ANOTADOS PELA REPORTAGEM. DE FATO, HAVIA RAZÃO PARA DESESPERO E MAGOA. O JUIZ PREJUDICOU INCRIVELMENTE O PALMEIRAS.